

**Relatório de Avaliação do Sucesso Académico
2013 / 2014**

1.º PARTE



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. METODOLOGIA.....	4
2. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA).....	4
2.1 <i>Cumprimento.....</i>	<i>4</i>
2.2 <i>Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinas / disciplinas).....</i>	<i>8</i>
2.3 <i>Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....</i>	<i>17</i>
2.4 <i>Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico</i>	<i>23</i>
3. ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS	24
4. RECOMENDAÇÕES	35
ANEXOS -VALORES DE REFERÊNCIA	37



NOTA INTRODUTÓRIA

O projeto de autoavaliação do Agrupamento de Escolas da Maia tem por base, entre outros normativos, a Lei nº 31/2002 (que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior) nomeadamente nos seus artigos 6º e 9º que, para além de conferirem a obrigatoriedade da autoavaliação, parametrizam e sustentam a monitorização do sucesso escolar. Como suporte interno ao sistema de análise e avaliação do sucesso académico, foram tidos em consideração os projetos educativos da escola secundária da Maia e do agrupamento de escolas de Gueifães.

Depois de concluído o processo relativo à construção do referencial, este foi apresentado e aprovado em reunião de conselho pedagógico. Com este procedimento, a equipa pretende responsabilizar o corpo docente, atribuir coerência, intencionalidade e transformar esta prática numa rotina de análise e reflexão dos resultados académicos monitorizada no agrupamento.

No início do mês de julho a Equipa do PAASA¹ promoveu no seio do corpo docente a avaliação da componente interna do Sucesso Académico (eficácia e qualidade), relativa ao ano letivo 2013/14.

Dado que o espaço temporal em que o relatório está a ser produzido não permite a integração das transições /conclusões ocorridas em todos os anos de escolaridade (ex. 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade), a Equipa decidiu que os referidos dados serão integrados posteriormente na 2ª parte do relatório de Avaliação do sucesso Académico a ser apresentado em Setembro. É, neste enquadramento, que surge a 1ª parte do presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido até ao momento.

No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” PAASA (Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico) para designar a Equipa responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.



1. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos diretores de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma de final de período / ano letivo. Foi por intermédio desse ficheiro que os diretores de turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos internos dos alunos das suas respetivas turmas. Posteriormente, os diretores de turma enviaram por e-mail o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAR para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso), as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas e a percentagem de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito). Acrescenta-se às transições, com sucesso imperfeito, o cálculo percentual das disciplinas cujos resultados influenciaram a imperfeição no sucesso das transições.

QUADRO 1.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (I)	2
Suficiente (S)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no final do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares.

2. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas da Maia é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou, nesta fase, por produzir os juízos de valor para as diferentes disciplinas e, em sede de Departamento curricular e área/grupo disciplinar, envolver os docentes na justificação dos resultados académicos alcançados no 3.º período e, conseqüentemente, na conceção de propostas de estratégias organizacionais de melhoria e/ou reforço de boas práticas a serem tidas em consideração na organização do próximo ano letivo.

Para tal, foram disponibilizados pela Equipa o documento referente à avaliação do sucesso académico do 3.º período e uma grelha de avaliação preenchida com os dados referentes à eficácia e qualidade internas que irá permitir a justificação para os resultados alcançados e ainda a apresentação de estratégias organizacionais a observar na organização do ano subsequente.

2.1 Cumprimento

Na tabela 2.1 é apresentado o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos.

TABELA 2.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS			AVALIADOS			ABANDONO			TRANSFERIDOS		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
1.º Ano	158	158	158	153	151	151				7	7	
2.º Ano	121	122	122	119	121	119				2	2	
3.º Ano	102	103	103	99	99	98			1	3	3	
4.º Ano	92	92	92	91	91	91				1	1	
1.º Ciclo	473	475	475	462	462	459	0	0	1	13	13	16



	MATRICULADOS			AVALIADOS			ABANDONO			TRANSFERIDOS		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
5.º Ano	177	177	177	171	171	171				6	6	
6.º Ano	191	191	191	186	185	191				5	6	
2.º Ciclo	368	368	368	357	356	362	0	0	0	11	12	12
7.º Ano	265	265	265	253	251	248			3	8	8	17
8.º Ano	312	313	313	303	303	303			1	5	5	
9.º Ano	326	326	326	317	321	319				6	6	7
3.º Ciclo	903	904	904	873	875	870	0	0	4	19	19	24
10.º - Ciências e Tecnologias	194	194	194	190	188	188				6	6	6
10.º - Ciências Socioeconómicas	30	30	30	30	30	30						
10.º - Línguas e Humanidades	92	92	92	90	90	90				1	1	2
10.º - Artes Visuais	31	31	31	26	25	25				5	5	5
10.º Ano	347	333	333	336	333	333	0	0	0	12	12	13
11.º - Ciências e Tecnologias	234	234	234	224	225	225				7	7	
11.º - Ciências Socioeconómicas	24	24	24	24	24	24						
11.º - Línguas e Humanidades	65	64	64	60	58	58						
11.º - Artes Visuais	27	27	27	26	26	26				1	1	
11.º Ano	349	349	349	334	333	333	0	0	0	8	8	16
12.º - Ciências e Tecnologias	155	139	136	138	139	136				9	9	
12.º - Ciências Socioeconómicas	29	29	29	28	29	29						
12.º - Línguas e Humanidades	91	91	91	85	84	84				2	2	7
12.º - Artes Visuais	26	26	26	25	26	26						
12.º Ano	301	301	301	276	278	275	0	0	0	11	11	26
TOTAL	2738	2744	2730	2638	2639	2632	0	0	4	73	75	107

Da análise dos dados apresentados na tabela 2.1, constata-se que o número de alunos em situação de abandono é pouco expressivo no universo total nas diferentes escolas do Agrupamento. As situações de transferência verificadas nas escolas do agrupamento a maioria dizem respeito a transferência de turma/curso ou mesmo de escola. É de realçar que a grande percentagem de transferências aconteceu no primeiro período, no 2º período foi residual e no terceiro esta situação de mobilidade voltou a sofrer um aumento considerável. Destaca-se o 7º ano, 11º ano e 12º ano como os anos que mais contribuíram para o aumento do item em análise.

Na tabela 2.2, observa-se o número de alunos avaliados por área disciplinar (1.º Ciclo) ou disciplina (2.º e 3.º Ciclos).

TABELA 2.2. Identificação do número de alunos avaliados por área disciplinar ou disciplina.

ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS		NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS											
		1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano		
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
1.º CICLO	Português (PORT)	151	151	151	119	121	119	99	99	98	91	91	91
	Matemática (MAT)	151	151	151	119	121	119	99	99	98	91	91	91



NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS

ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	5.º Ano			6.º Ano			7.º Ano			8.º Ano			9.º Ano		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
2.º CICLO Português (PORT)	171	171	171	186	185	185									
Inglês (ING)	170	170	170	186	185	185									
História e G Portugal (HGP)	171	171	171	186	185	185									
Matemática (MAT)	170	170	169	186	185	185									
Ciências Naturais (CN)	170	170	170	185	184	184									
Educação Visual (EDV)	170	170	170	186	185	182									
Educação Tecnológica (ETL)	169	169	169	186	185	185									
Educação Musical (EDM)	170	170	170	186	185	185									
Educação Física (EDF)	169	169	169	185	184	184									
Educação Religiosa (EMR)	118	118	118	162	160	160									
3.º CICLO Português (PORT)	252	250	247	303	303	301	316	320	318						
Inglês (ING)	253	251	248	303	303	303	316	320	318						
Francês (FRA)	252	250	247	303	303	303	316	320	318						
História (HIST)	253	251	248	303	303	303	315	317	317						
Geografia (GEO)	252	250	233	303	303	303	316	320	317						
Matemática (MAT)	253	251	248	303	303	303	316	320	315						
Ciências Naturais (CN)	253	251	248	303	303	303	315	319	317						
Físico-Química (FQ)	252	250	247	303	302	301	316	320	314						
Educação Visual (EDV)	252	250	247	303	303	303	315	319	319						
Educação Física (EDF)	252	250	239	303	302	303	316	320	318						
Educação Religiosa (EMR)	188	181	161	208	207	210	181	177	165						
Tecnologias Inf Com (TIC)	*	*	247	*	*	302									
Educação Tecnológica (ETL)	*	*	150	*	*	196									
Teatro (TEA)	*	*	74	*	*	107									
Dança (DAN)	*	*	51												

*disciplinas semestrais

Ao nível do Ensino Secundário, na tabela 2.3, observa-se, por disciplina, o número de alunos: matriculados (M), avaliados (AV), transferidos (TF), excluídos por faltas (EF) e que anularam a matrícula (AM).

TABELA 2.3. Identificação dos fluxos escolares nas disciplinas do Ensino Secundário.

DISCIPLINAS	M			AV			TF			EF			AM			
	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	
10.º Ano Português (PORT)	342	341	339	327	322	321	11	4	14				1	2	15	2
Matemática A (MAT A)	223	222	222	218	216	217	4		5						6	
Inglês (ING)	340	339	337	325	319	316	11	5	14				2	3	15	3
Filosofia (FIL)	340	339	338	326	319	318	11	5	14				1	2	15	4
Educação Física (EF)	340	339	338	319	319	312	11	11	14				1	9	15	10
Físico-Química A (FQ A)	193	192	190	188	184	185	4	2	5						6	
Biologia e Geologia (BG)	165	167	168	158	162	163	4		5						5	
Geometria D A (GD A)	58	55	52	50	45	45	5	3	6					1	7	1
Economia A (ECO A)	30	30	30	30	30	30										
Geografia A (GEO A)	122	122	122	119	119	117	2		3				1		3	
História A (HIST A)	92	92	92	87	87	85	2	2	3				1	2	3	2
Matemática ACS (MACS)	61	61	61	60	60	60	1		1						1	



DISCIPLINAS	M			AV			TF			EF			AM			
	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	
Espanhol (ESP)	31	30	30	29	28	27	1		2			1		2		
Desenho A (DES A)	31	31	31	25	25	25	5		6					6		
História C Artes (HCA)	30	30	30	24	24	24	5		6					6		
Educação Religiosa (EMR)	33	33	33	28	28	28		4	1				4	1	4	
11.º Ano																
Português (PORT)	325	323	323	315	308	300	6	8	7				1	7	16	
Matemática A (MAT A)	240	239	239	234	232	221	5	3	4				1	4	11	
Inglês (ING)	310	309	310	301	298	294	6	4	7				3	7	6	
Filosofia (FIL)	317	315	316	306	300	296	6	7	7				4	7	12	
Educação Física (EDF)	313	312	312	301	297	296	6	8	7				6	7	9	
Físico-Química A (FQ A)	222	221	221	213	202	187	6	14	5			1	3	5	23	
Biologia e Geologia (BG)	199	198	198	189	194	177	5	10	4				5	4	14	
Geometria D A (GD A)	38	38	38	36	34	32		2	2				2	2	4	
Economia A (ECO A)	24	24	24	24	24	24										
História B (HIST B)	23	23	23	23	23	23										
História A (HIST A)	62	62	62	59	56	55	1	2	3				1	3	3	
Geografia A (GEO A)	41	41	42	38	36	42	1	2	3				1	2	2	
Matemática ACS (MACS)	44	44	44	41	40	40	1	2					1	2		
Espanhol (ESP)	18	18	18	18	18	18										
L Portuguesa (L POR)	18	18	18	18	16	16		1	1					1	1	
Desenho A (DES A)	26	26	26	25	25	25	1	1							1	
História C Artes (HCA)	24	24	24	23	23	23	1	1							1	
12.º Ano																
Português (PORT)	276	277	276	257	254	249	15	7	16					2	16	11
Matemática A (MAT A)	159	159	159	145	141	134	13	5	13			1	1	13	11	
Educação Física (EDF)	275	276	275	256	256	254	15	4	16				2	16	5	
Biologia (BIO)	103	103	103	92	90	88	11	2	11					11	4	
Física (FIS)	27	27	27	27	27	27										
Química (QUI)	21	21	21	14	13	13	6	2	6					6	2	
A. Informáticas (A INF)	31	31	31	31	30	30			1					1		
Inglês (ING)	30	30	30	27	27	27	3		3					3		
Psicologia (PSI)	112	115	115	106	109	107	5	1	5				1	5	3	
Economia C (ECO C)	29	29	29	28	29	29										
Sociologia (SOC)	118	118	118	100	101	101	13	13	4				4	4	13	
História A (HIST A)	86	85	85	80	78	78	4	3	4				2	4	3	
Geografia C (GEO C)	28	28	28	27	25	25	1	2	1					1	2	
Desenho A (DES A)	25	26	26	25	26	24			1						1	
Oficina das Artes (OFA)	25	26	26	25	26	25									1	
Oficina Multimédia (OFM)	25	26	25	24	25	25	1	1								



2.2 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinas / disciplinas)

No gráfico 2.1 e 2.2 observa-se a distribuição da taxa de sucesso e média, respetivamente, das diferentes áreas disciplinares do 1º ciclo por ano de escolaridade.

GRÁFICO 2.1. Taxas de sucesso das diferentes áreas disciplinares do 1.º ciclo.

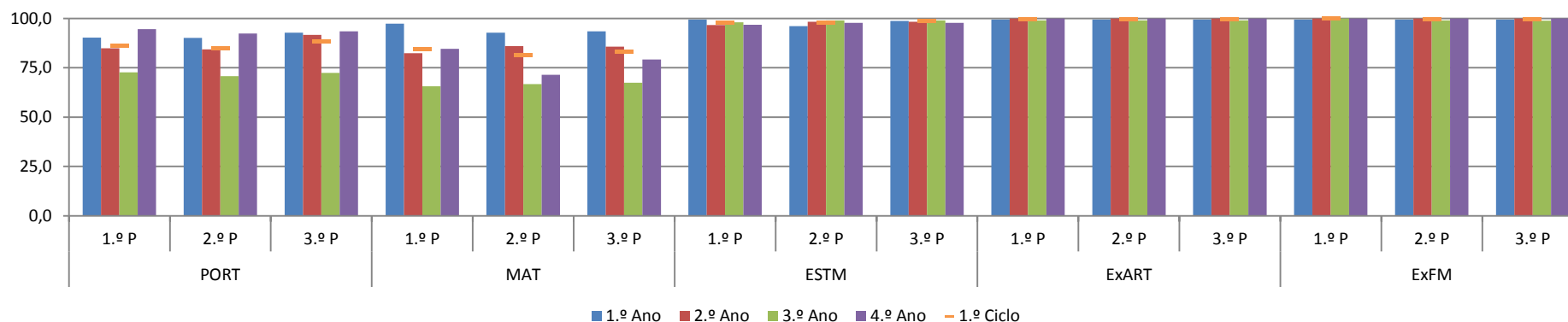
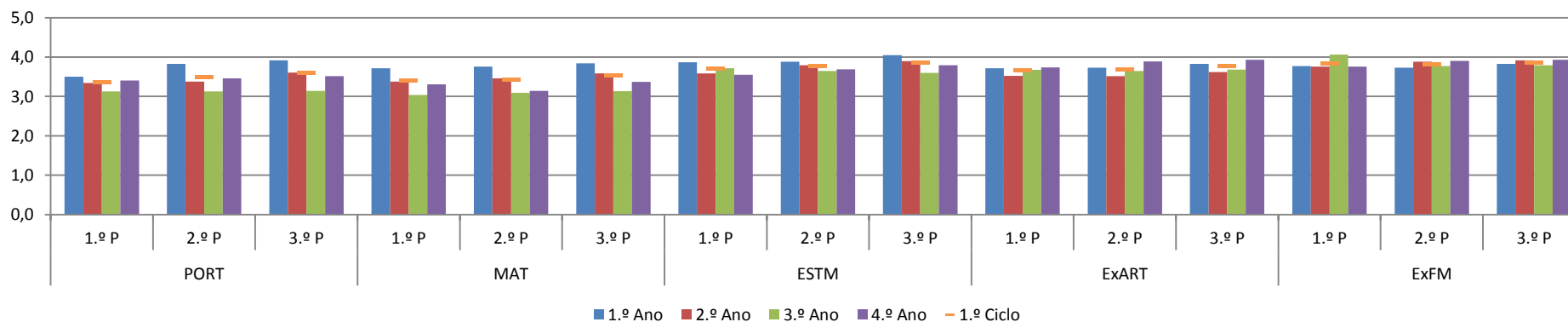


GRÁFICO 2.2. Médias das diferentes áreas disciplinares do 1.º ciclo.



Da análise dos gráficos (2.1. e 2.2.) constata-se que, relativamente à taxa de sucesso e às médias obtidas no 1º ano, os valores alcançados nas disciplinas de português e matemática, independentemente do período de recolha, estão sempre acima da média do ciclo.

No 2º ano, relativamente à taxa de sucesso e às médias obtidas às mesmas disciplinas, assiste-se a uma evolução dos resultados ao longo do ano letivo, culminando com a superação da média do 1º ciclo, na disciplina de matemática no 2º período e, na disciplina de português no 3º período.



No 3º ano, relativamente à taxa de sucesso e às médias obtidas, às mesmas disciplinas, independentemente do período de recolha, verifica-se que os resultados são sempre inferiores à média do ciclo.

No 4º ano, relativamente à taxa de sucesso, na disciplina de português, independentemente do período de recolha, verifica-se que os valores alcançados estão sempre acima da média do ciclo. No que diz respeito à disciplina de matemática, só no 1º período é que são constatados resultados acima da média do 1º ciclo. Relativamente à média, na disciplina de português, constata-se valores muito próximos da média do ciclo independentemente do período de recolha. Na disciplina de matemática, independentemente do período, as médias estão sempre abaixo da média do ciclo.

No gráfico 2.3 e 2.4 observa-se a distribuição da taxa de sucesso e média, respetivamente, das diferentes disciplinas do 2º ciclo por ano de escolaridade.

GRÁFICO 2.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

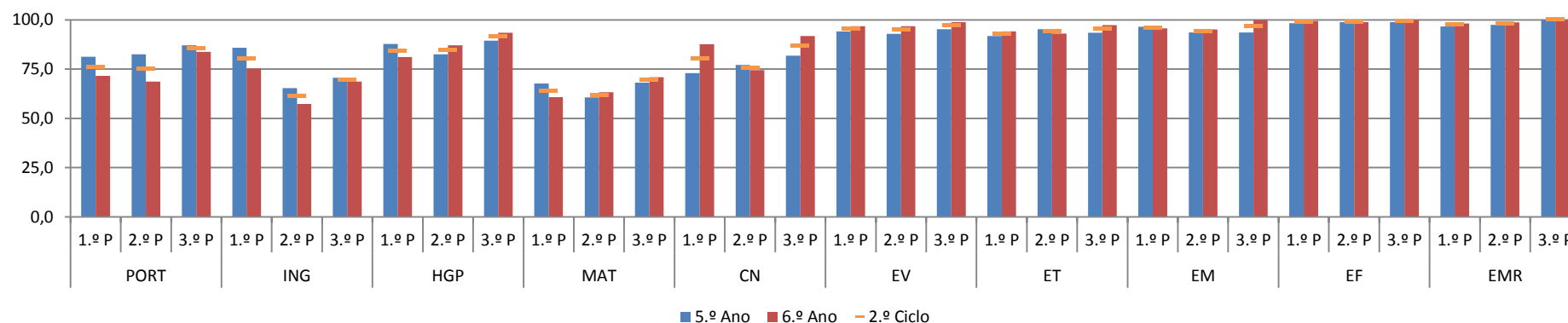
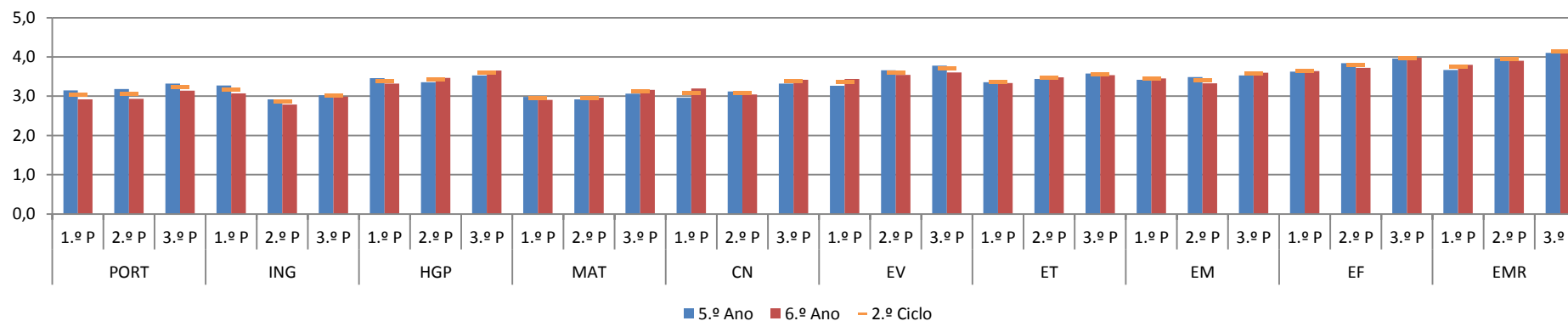


GRÁFICO 2.4. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



Da leitura dos gráficos constata-se que, no 5º e 6º ano, relativamente à taxa de sucesso, os valores obtidos às disciplinas de Inglês e Matemática, comparativamente com as outras disciplinas do currículo, apresentam-se como os mais baixos. No entanto, embora mantendo-se esta realidade nas médias a



diferença não é tão acentuada. Consta-se também que as disciplinas de caráter mais prático, para os dois critérios, apresentam resultados superiores aos das disciplinas com caráter mais teórico com a exceção da disciplina de História e Geografia de Portugal.

Realça-se também o facto de se verificar um decréscimo acentuado das taxas de sucesso, na disciplina de inglês (5.º, 6.º), do 1.º para o 2.º período, registando-se uma melhoria no 3.º período ficando no entanto aquém dos resultados obtidos no 1.º período. Esta situação já não se verifica quando o objeto de análise é a média.

No gráfico 2.5 e 2.6 observa-se a distribuição da taxa de sucesso e média, respetivamente, das diferentes disciplinas do 3.º ciclo por ano de escolaridade.

GRÁFICO 2.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.

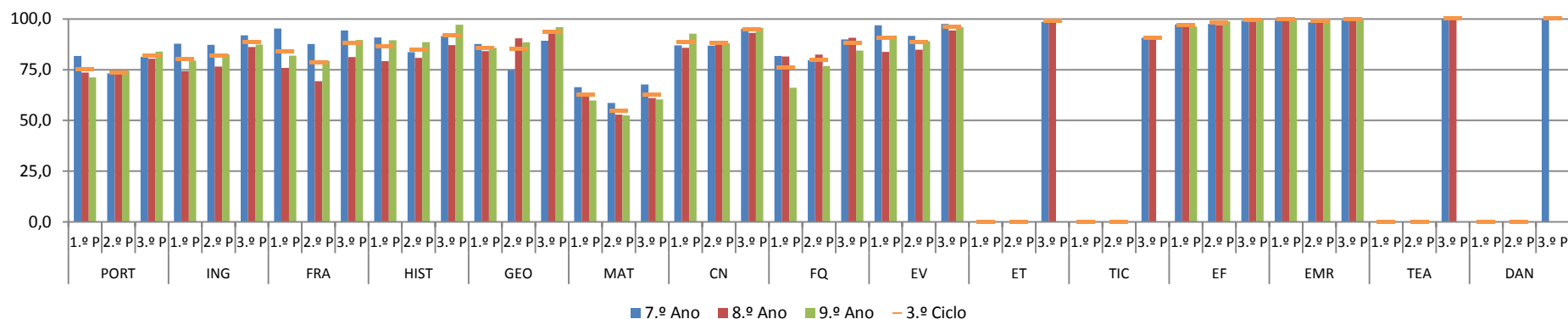
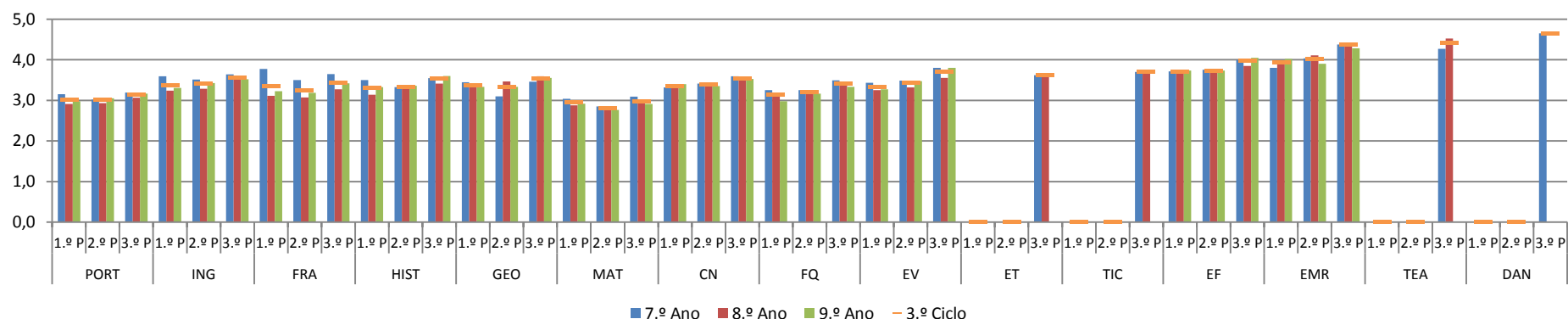


GRÁFICO 2.6. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



Da análise dos gráficos (2.5. e 2.6.) constata-se que, relativamente à taxa de sucesso, a disciplina de matemática, independentemente do ano e do período de recolha, apresenta os valores mais baixos comparativamente com os obtidos nas restantes disciplinas do currículo. Realça-se o facto de o seu valor mais alto ser inferior aos valores mais baixos das restantes disciplinas. Esta realidade constatada não se verifica no quadro referente às médias das diferentes disciplinas.



Destaca-se o facto dos resultados no 8º ano, nas duas variáveis, serem por norma os mais baixos do 3º ciclo.

Pela positiva realça-se o comportamento das línguas no 7º ano de escolaridade para ambos os critérios. Salienta-se o facto de estes gráficos relativos às taxas de sucesso e das médias das diferentes disciplinas do agrupamento mascararem um pouco a realidade constatada na EB23 de Gueifães que, relativamente ao 7º e 8º ano, apresentou valores à generalidade das disciplinas abaixo dos valores de referência.

No gráfico 2.7 e 2.8 observa-se, respetivamente, a distribuição da taxa de sucesso e média das diferentes disciplinas do 10º ano.

GRÁFICO 2.7. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.

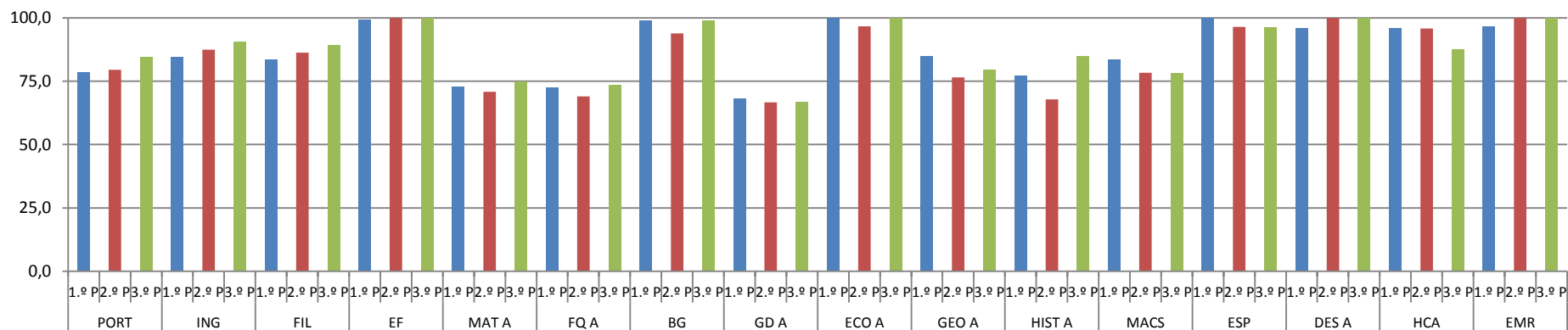
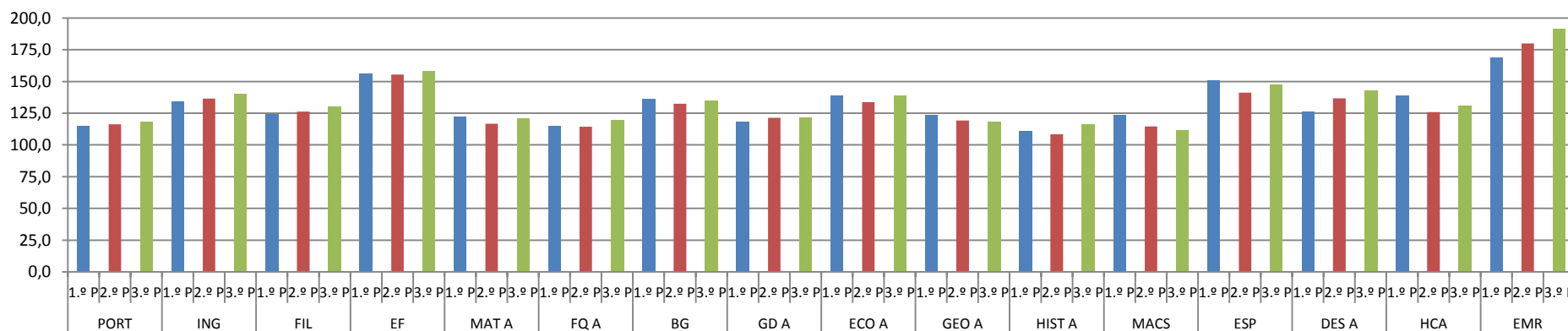


GRÁFICO 2.8. Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.



Da análise dos gráficos destaca-se o facto de, na generalidade das disciplinas (com a exceção de Geografia A, Matemática Aplicada Ciências Sociais, Espanhol e História Cultura das Artes), os valores apresentados das taxas de sucesso e médias, apresentarem uma evolução positiva ao longo do ano, culminando, quase sempre, com as classificações mais elevadas no 3º período. É de realçar também que as únicas disciplinas que não atingem os 75% de taxa de sucesso no 3º período são Físico Química A e Geometria Descritiva A.



Salienta-se o facto de, nas disciplinas de Português, História A e MACs, existirem desníveis consideráveis entre os resultados das taxas de sucesso e as médias alcançadas. Isto é, tendo as disciplinas citadas alcançado taxas de sucesso bem distintas de outras disciplinas, apresentam, no entanto, médias idênticas. No gráfico 2.9 e 2.10 observa-se, respetivamente, a distribuição da taxa de sucesso e média das diferentes disciplinas do 11.º ano.

GRÁFICO 2.9. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.

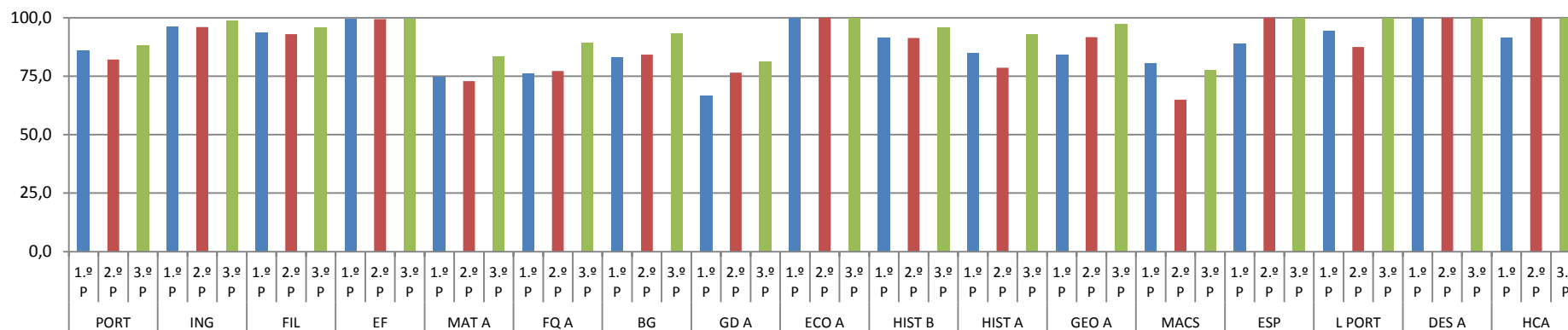
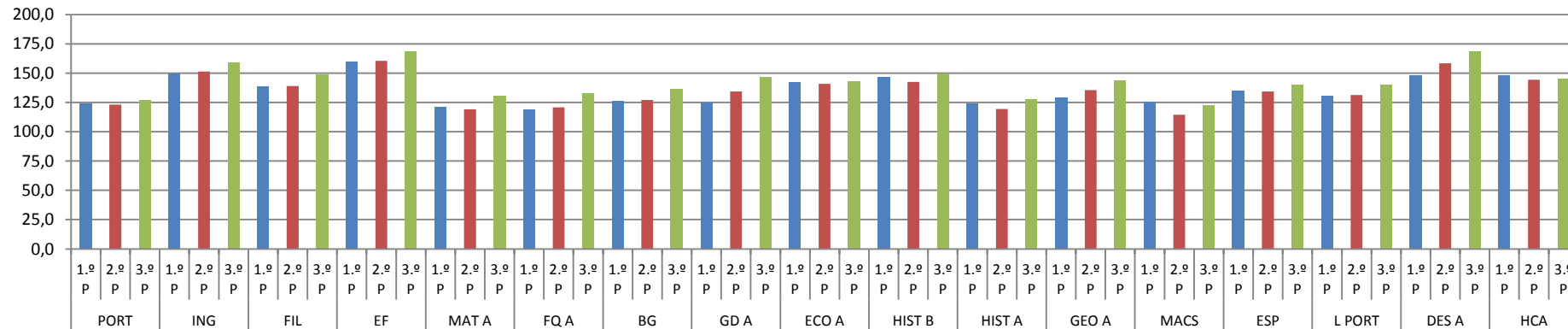


GRÁFICO 2.10. Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.



Da leitura dos gráficos destaca-se o facto de, na generalidade das disciplinas (com a exceção de MACs, História Cultura das Artes), os valores apresentados para os critérios em análise, mostrarem uma evolução positiva ao longo do ano, culminando, quase sempre, com as classificações mais elevadas no 3º período.

É de realçar também que todas as disciplinas apresentam valores acima dos 75% de taxa de sucesso no 3º período.

Salienta-se o facto da maioria das disciplinas do currículo, com a exceção de MACs, apresentarem médias no 3º período dentro do intervalo [12.5, 15] valores.



No gráfico 2.11 e 2.12 observa-se, respetivamente, a distribuição da taxa de sucesso e média das diferentes disciplinas do 12º ano.

GRÁFICO 2.11. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.

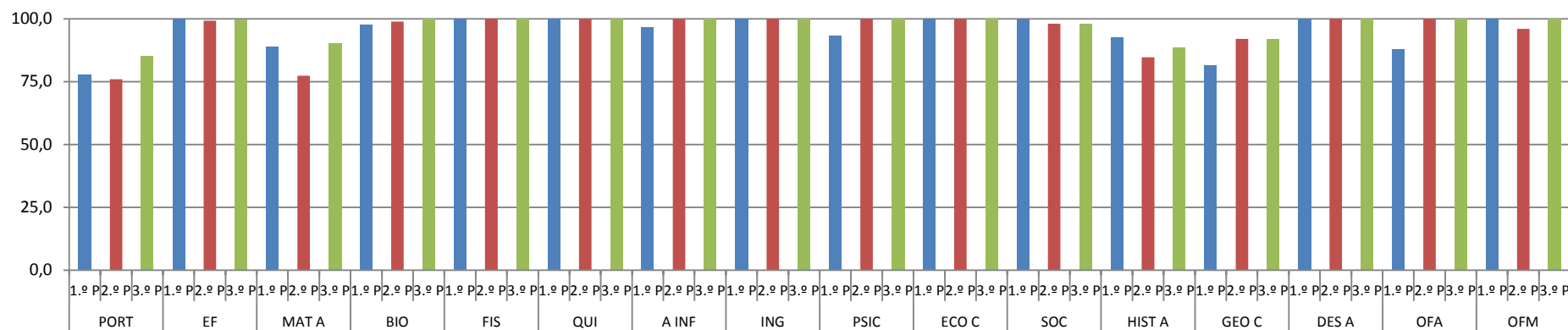
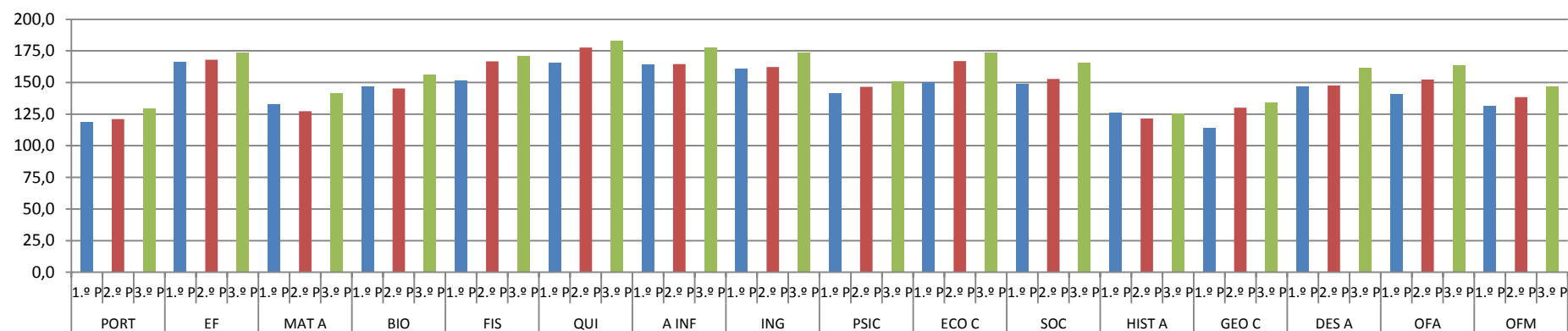


GRÁFICO 2.12. Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



Da leitura dos gráficos referidos anteriormente salienta-se que, em todas as disciplinas, os valores apresentados das taxas de sucesso e médias, apresentarem uma evolução positiva ao longo do ano, culminando, quase sempre, com as classificações mais elevadas no 3º período.

É de realçar também o facto de todas as disciplinas atingirem os 75% de taxa de sucesso no 3º período.

Ao nível das médias constata-se que nenhuma disciplina apresenta valores inferiores a 12,5 no 3º período e um número considerável de disciplinas (10) apresentam médias dentro do intervalo [15, 17.5] valores.

Quando se analisa o sucesso académico no ensino secundário constata-se uma evolução positiva das classificações ao longo do ano letivo e simultaneamente uma evolução positiva e significativa dos valores de sucesso ao longo dos três anos.



Apresentados os resultados académicos alcançados no 3.º período nas diferentes áreas disciplinares / disciplinas, importa agora apresentar os juízos de valor produzidos pela equipa PAASA em torno dos critérios eficácia interna e qualidade interna (tabela 2.4)

Tabela 2.4. Síntese da análise desenvolvida pela Equipa²

REFERENCIAL																		
CRITÉRIO ITENS	Eficácia Interna <i>- Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>									Qualidade Interna <i>- Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Áreas disciplinares / Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português (PORT)	↗	↗	↘	↔	↗	↘	↘	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↔	↘	↗
Matemática (MAT)	↗	↘	↘	↘	↘	↘	↗	↘	↗	↗	↔	↗	↗	↘	↔	↗	↔	↔
Inglês (ING)				↘	↘	↘	↗	↘	↗					↘	↘	↔	↘	↗
Francês (FRA)							↗	↘	↗							↘	↘	↗
Hist. G. Portugal (HGP)				↗	↗								↗	↗				
História (HIST)							↗	↘	↗							↔	↘	↗
Geografia (GEO)							↘	↗	↗							↔	↗	↗
Ciências Naturais (CN)				↘	↗		↗	↗	↗				↗	↗	↗	↗	↗	↗
Físico-Química (FQ)							↗	↗	↗							↗	↔	↔
Educação Visual (EV)				↘	↘		↗	↘	↘				↔	↘	↔	↔	↘	↗
Educação Musical (EM)				↘	↗									↘	↘			
Educação Física (EDF)				↘	↗		↘	↘	↘				↗	↗	↔	↔	↘	↔
Ed. Religiosa (EMR)				↔	↔		↘	↔	↔					↘	↘	↗	↗	↔
Edu. Tecnológica (ET)				↘	↘		↘	↔						↘	↘	↘	↘	
T Inf. Comunicação (TIC)							↘	↘								↔	↔	
Teatro (TEA)							↔	↔								↔	↗	

Analisando a tabela 2.4 no 1º ciclo, destaca-se pela positiva o 1º ano que consegue apresentar, às áreas de português e matemática, resultados superiores aos valores de referência, quer na taxa de sucesso quer nas médias.

As razões apontadas pelos docentes do 1º ciclo para o sucesso académico alcançado neste período não diferem das referidas em anteriores relatórios. Assim, os resultados devem-se, fundamentalmente, ao elevado número de alunos em algumas turmas e à sua heterogeneidade que, associada a programas demasiado extensos e exigentes, não permitem a utilização de metodologias mais individualizadas. Simultaneamente, mas não menos importante, destaca-se a necessidade de cumprimento do programa que, conseqüentemente, retira tempo ao docente para colmatar/ultrapassar as dificuldades individuais de aprendizagem constatadas nos alunos. Cumulativamente continua a verificar-se pouco apoio por parte de alguns encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos e ainda baixas expectativas dos alunos e respetivas famílias, relativamente à escola, que muito contribuem para o desinteresse e aumento do insucesso.

O corolário de toda a situação está focado na tipologia do aluno atual que apresenta as seguintes características: falta de estudo e de trabalho regular, dificuldade de atenção e concentração, de interiorização e cumprimento de regras de sala de aula.

² **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.



Nesta reflexão merece destaque a especificidade do novo programa de matemática para o 3º ano que apresenta um elevado volume de conteúdos e grau de abstração não compatível com esta faixa etária.

No 2º Ciclo destaca-se pela positiva a disciplina História e Geografia de Portugal que consegue, no 5º e no 6º ano, apresentar resultados superiores aos valores de referência, em ambos os critérios.

No 3º ciclo destacam-se Físico Química e Ciência Naturais que conseguem, nos três anos do ciclo, apresentar na taxa de sucesso e nas médias resultados iguais ou superiores aos valores de referência. Destaca-se o 8º ano que em mais de metade das disciplinas do curriculum apresenta valores de taxa de sucesso e de médias inferiores aos valores de referência.

As razões apontadas pelos docentes do 2º e 3º ciclo que justificam os resultados do agrupamento são: o aumento do nº de alunos por turma, existência de um significativo número de alunos com grande desmotivação em relação ao ensino regular, com retenções sucessivas demonstrando completo desinteresse e indiferença relativamente ao insucesso; pouco interesse, empenho pelas atividades a realizar não demonstrando esforço no sentido da sua realização, ou mesmo, na superação das suas dificuldades; dificuldade em interiorizar as regras de sala de aula.

Realça-se o facto de um número crescente de alunos e encarregados de educação não considerarem a escola como um local de trabalho e a convicção de que os bons resultados surgem sem necessidade de esforço, levam os alunos a não realizarem as tarefas de casa nem a investirem num estudo diário, essencial na obtenção de sucesso.

Destacam-se também os fatores - implementação do novo programa da disciplina de matemática (5ª e 7ª ano) e a complexidade que lhe é reconhecida, a falta de pré-requisitos dos alunos e simultaneamente, o grau de abstração que exige - serem argumentos que sustentam o insucesso.

Na tabela 2.5 são sintetizados os juízos de valor produzidos pela Equipa relativamente às diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 2.5. Síntese da análise desenvolvida pela Equipa sobre as diferentes disciplinas do Ensino Secundário³.

REFERENCIAL

CRITÉRIO ITENS	<i>Eficácia Interna</i> - Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?			<i>Qualidade Interna</i> - Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		
	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
Disciplinas	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português (PORT)	↘	↗	↘	↘	↘	↘
Matemática A (MAT A)	↘	↗	↗	↘	↗	↗
Inglês (ING)	↔	↗	↔	↘	↗	↘
Filosofia (FIL)	↘	↗		↘	↗	
Educação Física (EDF)	↔	↘	↘	↘	↗	↗
Física e Química A (FQ A)	↘	↗		↘	↗	
Biologia e Geologia (BG)	↗	↗		↘	↘	
Geometria Desc A (GD A)	↗	↗		↗	↗	
Economia A (ECO A)	↔	↔		↘	↘	
Geografia A (GEO A)	↗	↗		↗	↗	
História A (HIST A)	↗	↗	↘	↗	↗	↗
MACS (MACS)	↘	↘		↘	↘	
Desenho A (DES A)	↔	↔	↔	↘	↗	↔
História C Artes (HCA)	↘	↔		↘	↘	

³ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.



REFERENCIAL

CRITÉRIO ITENS	<i>Eficácia Interna</i> - Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?			<i>Qualidade Interna</i> - Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		
	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
Disciplinas	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
História B (HIST B)	*	*		*	*	
Espanhol (ESP)	↘	↔		↗	↘	
Literatura Port (L PORT)	*					
Química (QUI)			*			*
Física (FIS)			↔			↗
Biologia (BIO)			↔			↘
Aplicações Inform (A INF)			↔			↘
Psicologia B (PSIC)			↔			↘
Economia C (ECO C)			↔			↗
Sociologia (SOC)			↘			↗
Geografia C (GEO C)			↘			↘
O Multimédia (OFM)			*			*
Educação Religiosa (EMR)	*					
Oficina de Artes (OFA)			↔			↗

*sem valores de referência

A análise da tabela 2.5 permite destacar a disciplina de Geometria Descritiva A que, nos anos em que consta no curriculum (10º, 11º), apresenta resultados superiores aos valores de referência, no âmbito da taxa de sucesso e das médias. Importa também salientar o contributo das disciplinas História A e Matemática A que, em dois dos três anos em que constam no curriculum, apresentam resultados superiores aos valores de referência.

Salienta-se o facto de, no ensino secundário, ser o 11ºano aquele que, no maior número de disciplinas, conseguiu atingir ou superar os valores de referência, no âmbito dos critérios em apreciação. Esta realidade confrontada/cruzada com a constatação de que é no 12º ano onde se observam as classificações mais elevadas do ensino secundário remete-nos para a realidade de que os valores de referência estipulados para o 11º ano foram superados com maior facilidade que os estipulados para o 12º ano. Esta análise sustenta a ideia que o nível de esforço na definição dos valores de referência tenha que ser ajustado em função do nível dos resultados obtidos às diferentes disciplinas.

Para este nível de ensino, e tendo presente a opinião dos docentes, o insucesso prende-se com duas ordens de razões, uma mais ligada ao progressivo aumento de complexidade dos conteúdos programáticos abordados e a outra mais focalizada no contributo individual do aluno como: falta de concentração; posturas menos adequadas na sala de aula; menor aplicação e organização; falta de hábitos de trabalho e de estudo regular.

Foi ainda apontada por alguns grupos/áreas disciplinares, como razão para os resultados obtidos ao nível de 10º ano, a necessidade de um número considerável de alunos repensar o seu percurso escolar.



2.3 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

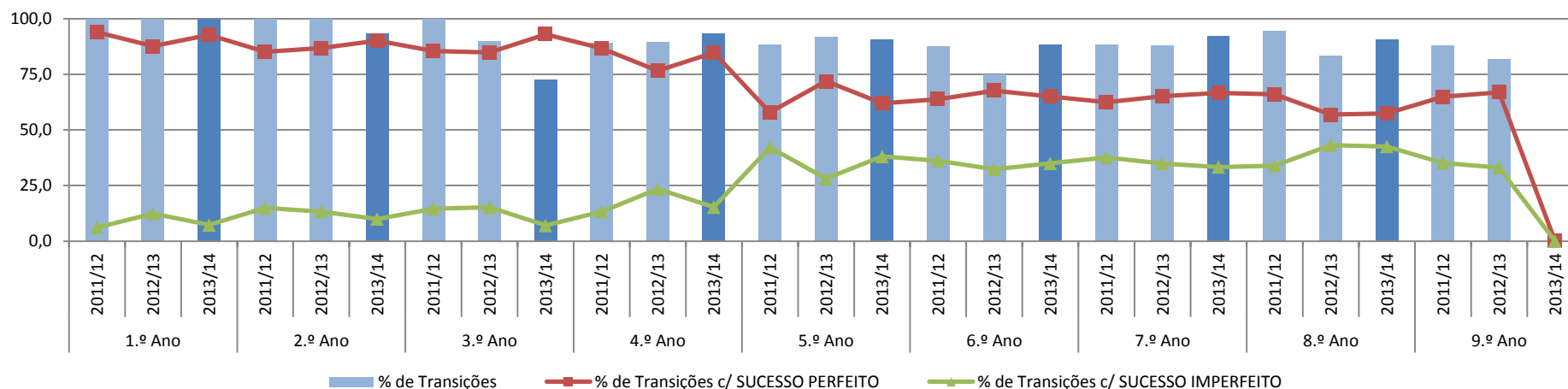
Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das áreas disciplinares (1.º Ciclo) e das disciplinas (2.º e 3.º Ciclos e Secundário) na imperfeição no sucesso das transições. Ao nível do 9.º, 11.º e 12.º ano de escolaridade, esclarece-se que os dados não aparecem devido à impossibilidade de os organizar em tempo útil. É de referir, também, que os dados do 4.º e 6.º ano de escolaridade são provisórios, pois é necessário esperar pela divulgação dos resultados académicos externos obtidos pelos alunos sujeitos à 2.ª fase de Exames Nacionais.

A propósito das transições, esclarecemos o seguinte:

- Transição – número de alunos que transitaram de ano de escolaridade;
- Sucesso Perfeito – número de alunos que transitaram sem qualquer menção inferior a Satisfaz, nível inferior a três ou classificação inferior a dez;
- Sucesso Imperfeito – número de alunos que transitaram com, pelo menos, uma menção inferior a Satisfaz, um nível inferior a três ou classificação inferior a dez;

No gráfico 2.13., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos do ensino básico.

GRÁFICOS 2.13. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico).



Da análise do gráfico destaca-se o facto da percentagem de sucesso perfeito em todo o ensino básico ser sempre superior ao sucesso imperfeito. Salienta-se, no entanto, que é no 5.º e 8.º ano onde existe uma maior aproximação das variáveis o que corresponde aos anos anteriores ao final do 2.º e 3.º ciclos.

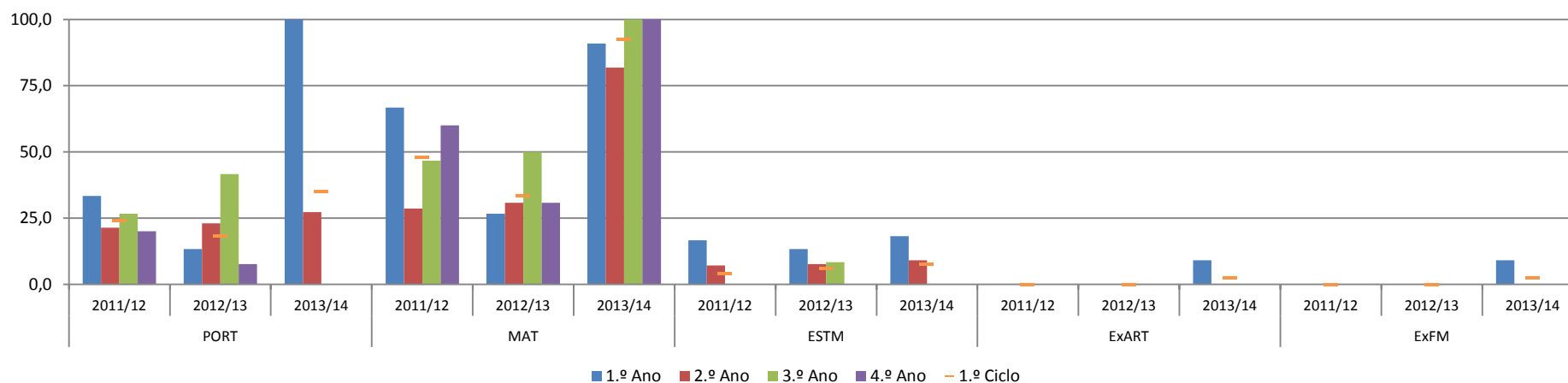


Relativamente às taxas de transição no 1.º ciclo importa destacar o 4.º ano como o único em que se observa um aumento da taxa, face ao ano anterior. No 3.º ano verifica-se uma descida abrupta na taxa de transição relativamente aos anos letivos anteriores; tal facto deve-se a uma mudança de política em vigor no agrupamento, que em anos anteriores determinava que a retenção dos alunos ocorresse só no 4.º ano, com os alunos acompanhar o grupo turma.

No 2.º ciclo, só no 6.º ano é que se constata um incremento positivo na taxa de transição face ao ano anterior. No 3.º ciclo realça-se o facto que só no 7.º e 8.º ano é que se observa um incremento positivo na taxa de transição face ao ano anterior.

No gráfico 2.14., observa-se o peso das áreas disciplinares integradas no 1.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 2.14. Peso das áreas disciplinares integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.

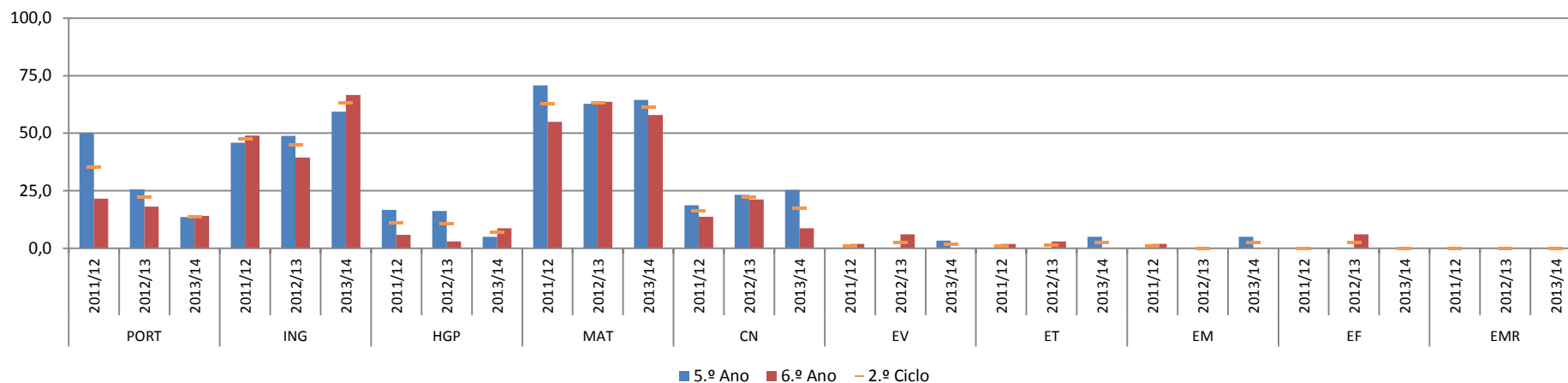


A análise do gráfico permite destacar a área disciplinar de matemática como a que mais contribui para o sucesso imperfeito, com um aumento neste ano letivo face aos outros. Salienta-se o sucesso imperfeito no presente ano letivo nas duas áreas disciplinares nucleares no 1.º ano serem bastante elevadas, ou seja, os 11 alunos que transitaram com sucesso imperfeito apresentaram todos menção inferior a satisfaz na área disciplinar de português e 10 alunos a matemática. Pelo contrário, no 3.º e 4.º ano a área disciplinar de português contribui com 0% para o sucesso imperfeito



No gráfico 2.15., observa-se o peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito

GRÁFICOS 2.15. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.

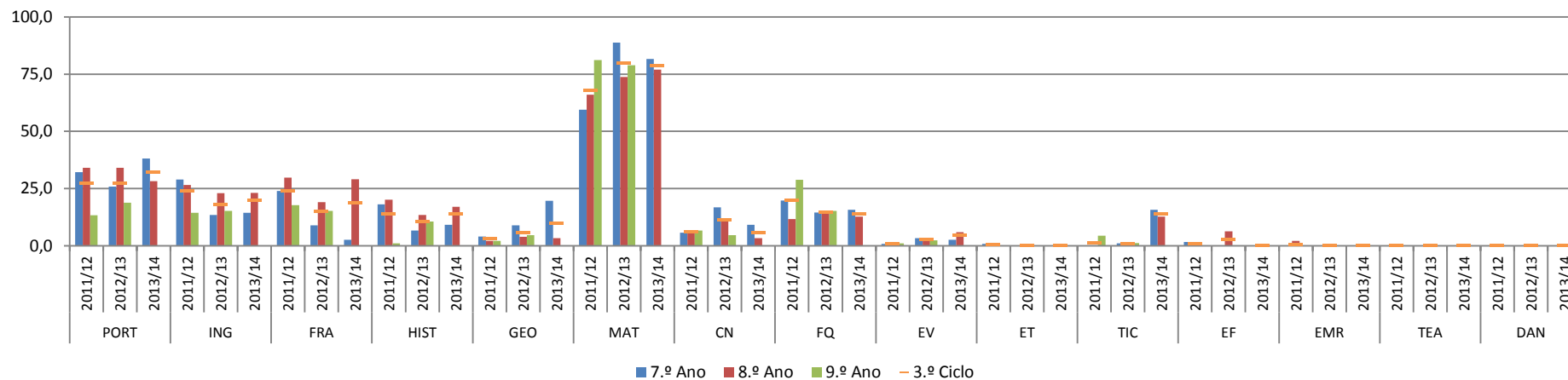


A realçar do gráfico temos a constatação de que a matemática tem vindo a ser, nos dois últimos anos, e continua a ser a disciplina com maior peso no sucesso imperfeito. Apesar de se observar no 6º ano, neste ano letivo, uma descida relativamente ao ano letivo de 2012-13. A disciplina de Inglês regista no 5º e 6º ano uma subida considerável relativamente aos anos letivos anteriores, ultrapassando mesmo, no caso do 6º ano, a disciplina de matemática. A disciplina de português, por outro lado, apresenta uma diminuição no contributo para o sucesso imperfeito nos dois últimos anos letivos, nos dois anos de escolaridade, com destaque para o 5º ano.



No gráfico 2.16., observa-se o peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito

GRÁFICOS 2.16. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.

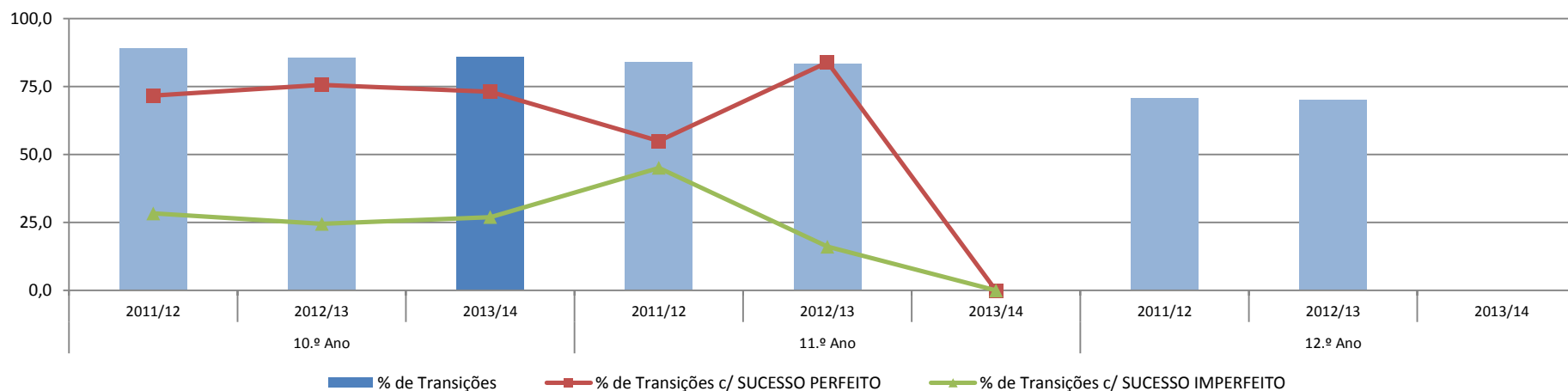


A realçar do gráfico, temos a constatação de que matemática tem vindo a ser nos dois últimos anos a disciplina com maior peso no sucesso imperfeito. No entanto, no presente ano letivo, ao nível do 7º ano, observa-se uma inversão considerável relativamente ao ano de 2012-13. Na disciplina de português, para o mesmo ano de escolaridade, o contributo para o sucesso imperfeito, embora menos expressivo, regista um aumento face aos dois anos anteriores.

No gráfico 2.17., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três anos de escolaridade do ensino secundário.



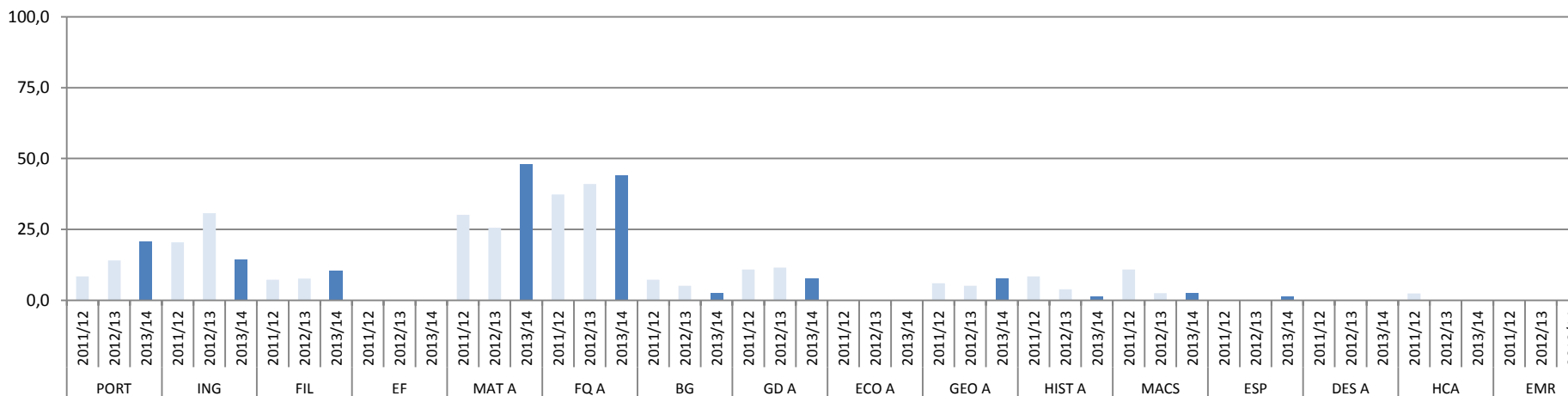
GRÁFICOS 2.17. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Secundário).



Após a análise do gráfico, no que concerne ao 10º, constatamos uma subida ligeira nas taxas de transição face ao ano anterior, verificando-se também uma aproximação das variáveis em estudo o que confere maior número de alunos com sucesso imperfeito e, conseqüentemente, menor número de alunos com sucesso perfeito.

No gráfico 2.18., observa-se o peso das disciplinas integradas no 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 2.18. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.





PAR - Projeto de Avaliação em Rede

Da análise do gráfico, realça-se o facto de serem as disciplinas de Matemática A e Físico-Química A as que mais contribuem para as transições com sucesso imperfeito. Destaca-se, também, o aumento do contributo para o insucesso imperfeito das disciplinas de Português, Filosofia, Matemática A, Físico-Química A e Geografia A, quando comparado com o ano anterior, cabendo à Matemática A o aumento mais expressivo.



2.4 Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico

No quadro 2.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes do Sucesso Académico alcançado no presente ano letivo. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base a análise das duas últimas tabelas (2.4. e 2.5) e a avaliação desenvolvida ao nível das transições e dos fluxos escolares.

QUADRO 2.1. Avaliação Final do Sucesso Académico

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		
Ensino Básico	Eficácia Interna	As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior (1º + 5º + 7º).	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
		As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior pelo mesmo grupo de alunos (2º + 3º + 4º + 6º + 8º + 9º).	Verifica-se parcialmente	
		As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores às registadas nos anos letivos anteriores.	Verifica-se parcialmente	
	Qualidade Interna	As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
		As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente aos últimos anos letivos.	Verifica-se parcialmente	
	Cumprimento	Os alunos concluem o ensino básico.		
Ensino Secundário	Eficácia Interna	As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior (10º).	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
		As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior pelo mesmo grupo de alunos (11º + 12º).	Verifica-se parcialmente	
		As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores às registadas nos anos letivos anteriores.	Verifica-se parcialmente	
	Qualidade Interna	As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
		As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente aos últimos anos letivos.	Verifica-se parcialmente	
	Cumprimento	Os alunos concluem o ensino secundário.		

Da análise do quadro 2.1. Avaliação Final do Sucesso Académico verifica-se que não foi avaliado o critério de cumprimento para ambos os elementos constitutivos, por não estarem disponíveis ainda os dados referentes à avaliação externa. É importante também referir, que não estão ainda disponíveis para os 9º, 11º e 12º ano as taxas de transição, pelo que os juízos de valor formulados ainda são parciais, tal como explicitado no quadro.



De referir, que apesar dos bons resultados do 1º e 9º ano obtidos nos critérios de qualidade e eficácia interna, no ensino básico, os valores dos restantes anos de escolaridade ficaram maioritariamente aquém dos valores de referência, pelo que o juízo de valor atribuído ficou pelo verifica-se parcialmente.

Em relação ao ensino secundário e, pelas razões já anteriormente apontadas, para o 10º ano constata-se que as médias se situam, na maioria das disciplinas, abaixo dos valores de referência.

3. ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

Na tabela 3.1 são apresentadas as estratégias organizacionais de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes para serem aplicadas no próximo ano letivo.

TABELA 3.1. Estratégias Organizacionais

	ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
1.º CICLO	Português (PORT)	<p><u>1º Ano</u> - Sistema de apoio educativo organizado por grupos de dificuldades (apoio centrado exclusivamente nessas conteúdos/competência deficitárias, independentemente da turma). Apoio ao Estudo, em coadjuvação, para apoiar grupos de alunos nas dificuldades ocasionais. Desenvolver uma oficina de leitura e escrita, tendo como recursos a biblioteca e o apoio educativo. As áreas de expressão serem lecionadas em por professores de EDV/ETL, libertando o professor titular para apoio aos alunos.</p> <p><u>2º Ano</u> - Formação de turmas de nível; Utilização do titular de turma durante as horas de OC e de Expressões para prestar Apoio Educativo; Constituição temporária de grupos de alunos de homogeneidade relativa; Utilização de recursos humanos não docentes disponíveis na escola, em apoio logístico dentro de sala de aula; Maior rigor na aplicação de regras de sociais dentro e fora da sala de aula (pessoal docente e não docente); Reunião (início de ano letivo) entre o diretor e os encarregados de educação com vista a implicar/responsabilizar os mesmos no cumprimento das regras definidas no RI; Rentabilização de docentes (Exemplo: Rogério Ribeiro em atividades de Expressão Dramática) de maneira a desenvolver a expressão oral e a leitura expressiva, motivando os alunos de forma lúdica</p> <p><u>3º Ano</u> - Evitar que os alunos transitem sem terem adquirido as competências para o ano de escolaridade em que estão matriculados. Apoio educativo organizado por grupos de nível (direcionado para o conteúdo no qual os alunos revelam maior dificuldade no momento: leitura compreensiva, escrita, etc.) Apoio ao Estudo em coadjuvação. Formação de clubes de leitura/ escrita.</p> <p><u>4º Ano</u> - Construção da prova interna (incluindo as dos NEE) e respetivos critérios de correção no 1º período. Nas horas do Apoio ao Estudo, e sendo este dado por outro docente que não o titular, este último poderia apoiar fora da sala de aula mais individualmente o grupo de alunos da sua turma referenciado como tendo dificuldades de aprendizagem. Relativamente ao apoio educativo, considera-se que este poderia ser mais funcional e produtivo se se respeitasse as seguintes prioridades: -fora do horário letivo (no caso dos alunos que não frequentam as AEC); - durante os momentos em que a turma do titular se encontra em OC ou Expressões com outro docente, o titular poderia apoiar alunos de outra turma pertencentes ao ano de escolaridade que leciona, fora da sala de aula; criação de grupos de nível. Direcionar o apoio prestado pelo professor Rogério para a Expressão Dramática no 1.º ano de modo a incentivar o gosto pela leitura e escrita.</p>



ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
Matemática (MAT)	<p><u>1º Ano</u> - Sistema de apoio educativo organizado por grupos de dificuldades (apoio centrado exclusivamente nesses conteúdos/competência deficitárias, independentemente da turma). Apoio ao Estudo, em coadjuvação, para apoiar grupos de alunos nas dificuldades ocasionais. As áreas de expressão serem lecionadas em por professores de EDV/ETL, libertando o professor titular para apoio aos alunos.</p> <p><u>2º Ano</u> -Formação de turmas de nível; Utilização do titular de turma durante as horas de OC e de Expressões para prestar Apoio Educativo; Constituição temporária de grupos de alunos de homogeneidade relativa; Utilização de recursos humanos não docentes disponíveis na escola, em apoio logístico dentro de sala de aula; Maior rigor na aplicação de regras de sociais dentro e fora da sala de aula (pessoal docente e não docente); Reunião (início de ano letivo) entre o diretor e os encarregados de educação com vista a implicar/responsabilizar os mesmos no cumprimento das regras definidas no RI.</p> <p><u>3º Ano</u> - Evitar que os alunos transitem sem terem adquirido as competências para o ano de escolaridade em que estão matriculados. Apoio educativo organizado por grupos de nível (direcionado para o conteúdo no qual os alunos revelam maior dificuldade no momento: leitura compreensiva, escrita, etc.) Apoio ao Estudo em coadjuvação. Formação de clubes de matemática.</p> <p><u>4º Ano</u> – Construção da prova interna (incluindo as dos NEE) e respetivos critérios de correção no 1º período. Nas horas do Apoio ao Estudo, e sendo este dado por outro docente que não o titular, este último poderia apoiar fora da sala de aula mais individualmente o grupo de alunos da sua turma referenciado como tendo dificuldades de aprendizagem. Relativamente ao apoio educativo, considera-se que este poderia ser mais funcional e produtivo se se respeitasse as seguintes prioridades: - fora do horário letivo (no caso dos alunos que não frequentam as AEC); - durante os momentos em que a turma do titular se encontra em OC ou Expressões com outro docente, o titular poderia apoiar alunos de outra turma pertencentes ao ano de escolaridade que leciona, fora da sala de aula; criação de grupos de nível. Criação de um atelier de Matemática na Biblioteca com jogos e atividades lúdicas (intervalos).</p>
2.º E 3.º CICLOS Português (PORT)	<p><u>Gueifães</u> Implementação de um horário mais abrangente no que se refere à biblioteca escolar, dado que a inoperacionalidade parcial da mesma, durante este ano letivo, prejudicou bastante o trabalho de preparação das atividades, nomeadamente no que se refere a obras de leitura integral que os docentes transportaram da mesma para as salas, e a concretização de trabalhos dos alunos, relativos ao Contrato de Leitura; Não atribuição do último bloco da tarde, principalmente no último dia da semana, à disciplina de Português; Desdobramento das turmas para os casos de maior insucesso académico; Aulas de apoio a Português, com reformulação dos princípios que presidem à seleção/indicação dos alunos que usufruem deste apoio (para todos os alunos que revelem empenho e esforço e que necessitem de melhorar os seus resultados, independentemente do nível atribuído); Colocação de professores de Português dos dois ciclos na sala de estudo.</p> <p><u>Maia</u> - Desdobramento por turnos das turmas, pelo menos num tempo letivo, para permitir a concretização de oficinas de escrita eficazes (o ato de escrever exige prática intensiva e acompanhamento próximo e continuado, o que não se coaduna com a elevado número de alunos por turma). As competências de leitura e de escrita são transversais a todas as disciplinas e, por isso, fundamentais. Privilegiar a leção da disciplina nos primeiros tempos de cada turno. Para cumprir cabalmente as metas de aprendizagem estabelecidas, que se afiguram extremamente exigentes, seria conveniente, particularmente no 9º ano, o acréscimo de 45 min semanais, a retirarem do crédito de escola e a ser lecionado pelo docente</p>



**ÁREAS DISCIPLINARES /
DISCIPLINAS**

ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

Português (PORT)

da turma.

Matemática (MAT)

2º ciclo - Implementar no 5ºano uma disciplina de oferta complementar de “Desenho Geométrico”, com 45 minutos semanais (Cf. artigo 12º do Decreto-Lei nº139/2012 e anexo F do Despacho normativo n.º 6/2014). Os 45 min poderão ser retirados aos 90 min atualmente atribuídos a formação cívica. A disciplina deverá ser lecionada por professores de matemática do grupo 230.

Os alunos do 5ºano evidenciam dificuldades de tal modo significativas na manipulação de instrumentos de desenho e na sua utilização na realização de traçados diversos que o tempo necessário à exploração da unidade “propriedades geométricas” se gasta de forma significativa, e mesmo assim insuficiente, no treino de questões básicas de desenho. De realçar que neste programa a componente de desenho geométrico assume um peso considerável.

Com a criação desta disciplina pretende-se que o aluno utilize e se familiarize com instrumentos de desenho, meça com desenvoltura comprimentos e amplitudes, desenhe com proficiência linhas paralelas e perpendiculares, ângulos, transporte e adição de ângulos, triângulos dados os três casos, alturas de triângulos, figuras tridimensionais em papel isométrico, quadriculado e branco e consiga copiar e reproduzir, de forma fiel, desenhos geométricos. Pretende-se desenvolver a manipulação fina, o rigor e a precisão no desenho, o domínio de procedimentos e a criação/desenvolvimento de intuições ligadas ao simultâneo desenvolvimento de competências de visualização espacial.

A avaliação desta disciplina deve estar centrada na avaliação dos trabalhos práticos desenvolvidos nas aulas e ser traduzida na menção de caráter qualitativo “Não satisfaz”, “Satisfaz” e “Satisfaz Bastante” sem repercussão na progressão dos alunos.

A avaliação da componente teórica das propriedades geométricas subjacentes e da sua aplicação em exercícios práticos será feita na disciplina de matemática aquando da lecionação do capítulo “propriedades geométricas”.

Atribuir, no 6ºano, apoio ao estudo ao professor de matemática da turma. O apoio ao estudo será convertido em aula de reforço curricular.

Manter na equipa de docentes de matemática do grupo 230 a docente da escola secundária do grupo 550.

Atribuir aos professores do grupo 230, a lecionar matemática, obrigatoriamente 5º e 6ºano. Possibilita-se assim o conhecimento e experiência prática do novo programa simultânea a todos os professores da equipa, facilitando o trabalho de planificação, conceção de materiais, substituições, coadjuvações e distribuição de serviço, já que um professor pode ter apoio ao estudo de uma turma da qual não é professor curricular.

Utilização dos 14/15 tempos anuais da componente letiva/não letiva que resultam do défice de 20 min semanais da matriz curricular de 45 min em:

- coadjuvações, especialmente nas aulas que envolvam desenho geométrico e com particular incidência nas turmas de menor desempenho;
- elaboração de materiais para o 6ºano, ano em que se vai implementar o novo programa.

A bolsa de horas deverá ser gerida pela equipa, com conhecimento da Direção.

Substituição por um colega da equipa, sempre que possível, dos professores que necessitam de faltar, de modo a que não haja prejuízo de aulas de matemática em ambos os anos.

Fixação no horário dos docentes, na componente não letiva, de um bloco de 90 min comum a todos os professores de matemática do 2º ciclo para estudo semanal do novo programa, sua planificação, conceção de materiais e de fichas de avaliação.

Não atribuição de direção de turma aos professores de matemática, exceto em situações excecionais e devidamente fundamentadas.

Na elaboração dos horários dos docentes, e decorrente da atribuição das aulas de apoio, em caso de necessidade apenas deve existir um dia misto. A necessidade de distribuir serviço em 2 dias simultaneamente no turno da manhã e da tarde deve ser compensada com um dia sem trabalho presencial na escola. É preciso ter em conta que um programa novo carece de muitas horas de estudo e trabalho individual.

No horário dos alunos, o apoio ao estudo, se integrado no turno oposto e única atividade letiva oferecida nesse turno, não deve ser o 1º bloco da manhã ou o último bloco da tarde. Muitas vezes a escola tem a biblioteca e a sala de estudo fechadas, optando os pais pelos ATLS onde os filhos estão a estudar devidamente



**ÁREAS DISCIPLINARES /
DISCIPLINAS**

ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

Matemática (MAT)	<p>supervisionados. Os pais têm referido que nestes casos, para que os filhos frequentassem o apoio ao estudo, também teriam de pagar um valor adicional de transporte.</p> <p><u>Gueifães</u> - a implementação de mais um tempo letivo em todos os anos de escolaridade, ou no caso de total impossibilidade, a atribuição ao grupo de matemática um tempo da componente “oferta de escola” no qual seria trabalhado o domínio do novo programa “Geometria e medida”</p> <p><u>Maia</u> - Manter o bloco semanal de preparação de materiais comum aos professores da área disciplinar, para que possam continuar a desenvolver um trabalho colaborativo na planificação e preparação de atividades letivas, o que tem potenciado os bons resultados que têm sido alcançados.</p> <p>Investir no apoio no 7º ano (início de ciclo), logo no início do ano.</p> <p>Dentro do possível, é importante que o professor do apoio seja o mesmo da turma.</p> <p>Deverão ser definidos critérios para a frequência das aulas de RCA – devem ser indicados apenas aqueles que efetivamente têm condições de recuperar nos 45 min. Devem ser pensadas outras formas (apoio individualizado, tutoria, pequenos grupos) para os alunos com extremas dificuldades.</p> <p>Possibilidade de coadjuvação em situações que os docentes entenderem pertinentes.</p>
Inglês (ING)	<p><u>2º ciclo</u> - Atribuição de um tempo do Apoio ao estudo ao professor de Inglês – Este tempo será gerido pelo professor, que poderá utilizá-lo como reforço da disciplina, com a presença de todos os alunos, ou como apoio, com a presença dos alunos com mais dificuldades.</p> <p>Colocação dos professores de Inglês na sala de estudo, de modo a apoiarem os alunos que os procurem.</p> <p>Distribuição equilibrada das aulas ao longo da semana, evitando dias consecutivos ou 6ª feira e 2ª feira.</p> <p>Atribuição de coadjuvações nas turmas com um comportamento mais agitado.</p> <p><u>Gueifães</u> - As professoras consideram que seria produtivo ser atribuído mais um bloco de 45 minutos semanais no 8º ano.</p> <p>Ainda no que respeita ao 8º ano, o bloco de 90 minutos poderia ser dividido em dois blocos de 45 minutos, no caso de não ser possível a atribuição de mais 45 minutos semanais. No caso de se manter o bloco de 90 minutos, ter o cuidado de não ser ao último bloco do turno da tarde.</p> <p><u>Maia</u> - atribuição de mais 45 min. no 8º ano, como aula de apoio ministrada pela professora da turma à turma toda, já incluídos no horário da turma e da professora desde o início do ano letivo.</p> <p>Manutenção de aulas de apoio para os alunos com mais dificuldades, a serem lecionadas pelas respetivas professoras, sem junção de turmas.</p> <p>Atendendo a que o projeto “Key for schools” é para continuar, consideramos muito pertinente que os alunos do 9º ano tenham mais um tempo semanal de apoio para a prática da componente de comunicação oral.</p>
Francês (FRA)	<p><u>Gueifães</u> - _Esta disciplina, no nono ano, uma vez que só tem 90 minutos por semana, não deve ser lecionada no último bloco dos turnos. As turmas deviam ser mais pequenas, sobretudo no nono ano. Criação do clube de Francês. Uniformização dos critérios de avaliação no Agrupamento, nesta disciplina. Possibilidade de dividir o bloco de 90 minutos do nono ano em blocos de 45 + 45 minutos.</p> <p><u>Maia</u> - Manter a carga horária em vigor no Ensino Básico (3t +3t + 2t).</p>
História Geografia de Portugal (HGP)	<p>Menor número possível de alunos por turma.</p> <p>Encaminhamento de alunos com duas ou três retenções para percursos alternativos.</p> <p>Funcionamento do CRE acompanhando o horário letivo, visto que aí os alunos encontram os recursos e apoio necessários à realização de atividades escolares e lúdicas para ocupação dos tempos livres.</p>
História (HIST)	<p><u>Gueifães</u> - Menor número possível de alunos por turma.</p> <p>Encaminhamento de alunos com duas ou três retenções para percursos alternativos.</p> <p>Funcionamento do CRE acompanhando o horário letivo, visto que aí os alunos encontram os recursos e apoio necessários à realização de atividades escolares e lúdicas para ocupação dos tempos livres.</p> <p>As turmas de 7º ano, dado que só têm um bloco semanal (e as metas a atingir são</p>



**ÁREAS DISCIPLINARES /
DISCIPLINAS**

ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

História (HIST)

muitas!), esse deveria ser dividido em duas aulas de 45 mn, para, assim, salvaguardar os constrangimentos provocados por feriados e outras interrupções, bem como, otimizar o tempo disponível e rentabilizar o mais possível a capacidade de concentração dos alunos.

Caso a proposta anterior não seja viável, sugerimos que as turmas de 7º ano, dado que só têm um bloco semanal, esse bloco não seja o último de cada turno. Considera-se que o término do turno da tarde não deveria ultrapassar as 17.00h.

Maia - Uma vez que o desenvolvimento sistemático de atividades diversificadas na sala de aula se traduziu numa melhoria significativa dos resultados, continuaremos a realizá-las;

Planificação rigorosa tendo em atenção o previsto nas metas;

Evitar:

- um número superior a 25 alunos por turma;

- a concentração das aulas em dias sucessivos e ao final do turno;

Manutenção das aulas de 45 + 45 minutos no 7º ano de escolaridade;

Fixação de um número máximo de alunos por docente (120 alunos);

A Área Disciplinar considera imprescindível a existência de um bloco de 90 minutos semanais na componente não letiva para planificação e preparação de materiais, que muito contribui para o sucesso dos alunos.

Geografia (GEO)

Gueifães - Menor número de alunos por turma.

Encaminhamento de alunos com duas ou três retenções para percursos alternativos.

Funcionamento do Centro de Recursos acompanhando o horário letivo dado que, aí os alunos encontram os recursos e apoio necessários à realização de atividades escolares e lúdicas para ocupação dos tempos livres.

As turmas do 8º ano, com apenas um bloco semanal, não deveriam ter a disciplina no último bloco de cada turno.

Maia - Limitar o número de alunos por turma, para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina, e favorecer o apoio individualizado e a realização de trabalhos práticos.

Limitar o mais possível o número de níveis atribuídos a cada docente (máximo de 3 níveis).

Limitar o mais possível o número de turmas atribuídos a cada docente.

Ciências Naturais (CN)

2º ciclo - **Estratégias para educar para a cidadania - Comportamentos adequados às aprendizagens, cumprimento de regras e interiorização de valores:**

Reformulação do papel do gabinete disciplinar e das tarefas nele realizadas, quando um aluno é encaminhado. Por exemplo: elaboração de um documento que referencie o modelo comportamental e de valores do agrupamento e sua divulgação junto da comunidade; elaboração de um guião clarificador sobre procedimentos a adotar perante a indisciplina – Guião de procedimentos face à indisciplina.

Realização de reuniões regulares entre a direção e os professores destacados neste serviço para se aferir tarefas, procedimentos e ajustes a efetuar.

Rentabilização dos recurso já existente neste local, nomeadamente o “Painel de Valores”.

Comunicação em rede dos registos de ocorrências (professor do Gabinete/direção/diretor de turma/encarregado de educação).

Reforço o papel dos delegados e subdelegados de turma na prevenção da indisciplina; realização de reuniões regulares entre a direção e os delegados de turma.

Melhorar a qualidade das aprendizagens:

Desdobramento das turmas nos blocos letivos de 90 minutos.

Implementação da coadjuvação em turmas numerosas ou heterogéneas (como caso das turmas com NEE) ou com situações de indisciplina sistemática, sempre que se reconheça em sede de conselho de turma essa necessidade. Esta estratégia implica um planeamento de atividades de coadjuvação, utilizando-se recursos adaptados aos grupos diferenciados da sala, sendo necessário tempos conjuntos de trabalho entre os professores envolvidos.

Atribuição de aulas de recuperação nas turmas onde se registre maior insucesso e/ou a cooptação de professores na sala de estudo, nas disciplinas com maior taxa de insucesso, para apoio a trabalhos de casa e esclarecimento de dúvidas

Cobertura de todo o período de funcionamento das aulas da sala de estudo, para se



**ÁREAS DISCIPLINARES /
DISCIPLINAS**

ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

Ciências Naturais (CN)

dar cumprimento aos objetivos definidos no Regulamento Interno.

Abertura da biblioteca de acordo com o horário de funcionamento da escola, para dar continuidade ao trabalho realizado por este serviço, nomeadamente, a articulação dos departamentos curriculares/grupos disciplinares com a biblioteca.

Evitar a integração de mais do que um aluno com histórico de indisciplina na mesma turma.

Rotatividade da disciplina no último bloco do turno de aulas e /ou colocação de uma disciplina não teórica neste bloco de aulas.

Melhorar a eficácia do trabalho:

Articulação das visitas de estudo: definir uma visita chave por ano de escolaridade (fixa por ano) evitando que a mesma incida no final do ano lectivo.

Articulação das atividades do PAA desde o 5.º ao 9.º ano, que incida na dimensão considerada prioritária para o agrupamento e que contribua para melhorar os resultados escolares: este grupo de disciplina considera que os comportamentos/indisciplina condicionaram fortemente as aprendizagens, logo sugere a semana dos Afetos, por exemplo, tenha a contribuição de atividades oriundas das várias áreas disciplinares.

Formação para docentes e não docentes: Realização de uma ação de formação sobre "Mediação de conflitos em contexto escolar".

Gueifães- Evitar que a mesma turma tenha sempre aulas de Ciências Naturais no último bloco de cada turno., de modo a evitar a lecionação da disciplina sempre em condições de maior cansaço e desconcentração por parte dos alunos.

Redução de alunos por turma, de modo a poderem ser aplicadas estratégias pedagógicas de motivação e maior acompanhamento dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, de concentração e de motivação e para maior controlo de situações de indisciplina.

Aulas de apoio para alunos interessados mas que revelam maiores dificuldades de aprendizagem.

Funcionamento em permanência do CRE ;

Funcionamento da sala de estudo num horário alargado e dado que este espaço não é muito procurado por alunos no decorrer do período de almoço sugerimos que o mesmo se mantenha encerrado dentro deste horário.

Maia - Melhorar a articulação entre os professores da disciplina e os professores do ensino especial.

Físico-química (FQ)

Gueifães - Evitar que a mesma turma tenha sempre aulas de Físico - Química no último bloco de cada turno, de modo a que a lecionação da disciplina não ocorra sempre em condições de maior cansaço e desconcentração por parte dos alunos.

Redução de alunos, por turma, se possível, de modo a poderem ser aplicadas estratégias pedagógicas de motivação e maior acompanhamento dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, de concentração e de motivação e para maior controlo de situações de indisciplina.

Aulas de apoio para alunos de 9º ano interessados e que revelam maiores dificuldades de aprendizagem, em particular na aplicação da matemática.

Funcionamento em permanência do CRE e com a presença de professores para apoiar os alunos.

Funcionamento da sala de estudo num horário variado alocando professores das diferentes disciplinas, para que todas as turmas usufruam deste espaço com apoio nas diferentes áreas.

Libertação do bloco de reunião de departamento do turno da manhã passando-o para o último bloco da tarde, permitindo otimizar o horário dos alunos.

Maia -Tanto quanto possível sugere-se que as aulas de Físico-Química do ensino básico decorram em salas do bloco D ou alternativamente bloco C para garantir a proximidade aos laboratórios e salas de preparação para melhor acesso ao material e reagentes necessários a demonstrações ou atividades laboratoriais.

Educação Visual (EDV)

Gueifães - No 2º ciclo, o professor da disciplina deve lecionar EV e ET. As disciplinas têm pontos comuns e é importante que seja o mesmo professor a lecionar-las.

Divisão das turmas a metade e funcionamento por turnos, de forma a compensar a, anterior, redução de dois professores na disciplina de EVT.

Redução do número de alunos por turma, doutra forma torna-se muito difícil o acompanhamento individualizado dos alunos.

Educação Visual (EDV)

Os directores de turma devem informar os pais e encarregados de educação, nas reuniões de acolhimento de início do ano, da necessidade dos alunos se fazerem



**ÁREAS DISCIPLINARES /
DISCIPLINAS**

ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

	<p>acompanhar do material escolar, serem assíduos e pontuais e cumprirem as tarefas escolares.</p> <p>Promover uma maior responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos seus educandos, a começar pelo controle do material necessário às aulas, da sua assiduidade e do cumprimento das tarefas escolares.</p> <p>Criação e dinamização de clubes escolares associados às disciplinas de EV e ET, que motivem e complementem a formação. Aproveitando os professores para esses clubes em vez de estarem a cumprir tarefas no centro de recursos ou no gabinete disciplinar.</p> <p>Promover o acompanhamento contínuo e sistemático por serviços internos de acompanhamento psicológico e tutorial, que permitam identificar e agir perante problemas que ultrapassam as questões pedagógicas e didáticas.</p> <p><u>3º Ciclo Gueifães</u> Promover o acompanhamento contínuo e sistemático por serviços internos de acompanhamento psicológico e tutorial, que permitam identificar e agir perante problemas que ultrapassam as questões pedagógicas e didáticas.</p> <p>Promover uma maior responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos seus educandos, a começar pelo controle do material necessário às aulas, da sua assiduidade e do cumprimento das tarefas escolares.</p> <p>Reforço do número de auxiliares de ação educativa.</p> <p>Redução do número de alunos por turma, devido à deficiente carga horária disponível e à reduzida dimensão da sala de aula, que torna quase impossível o acompanhamento individualizado dos alunos.</p> <p>Reforço das verbas para alunos carenciados.</p> <p>Criação e dinamização de clubes que motivem os alunos para a escola.</p> <p><u>Maia</u> - Trabalhar com a turma sempre dividida em turnos;</p> <p>Atribuição da mesma sala no horário a cada turma;</p> <p>As salas equipadas com o respetivo material específico para a disciplina, por exemplo: material didático e mais modelos:</p>
Educação Musical (EDM)	<p>Turmas mais pequenas, com maior equilíbrio entre rapazes e raparigas na sua constituição, dispersão dos alunos mais problemáticos e um maior rigor na exigência do cumprimento das regras que constam no regulamento interno, bem como na eventual aplicação das medidas sancionatórias.</p>
Educação Física (EDF)	<p><u>Gueifães</u> - Embora o insucesso seja residual na disciplina, os professores de EDF consideram importante chamar a atenção/reforçar alguns aspetos ao nível da organização da escola, que se refletem no funcionamento da disciplina, em particular das aulas.</p> <p>Equilíbrio entre alunos do sexo feminino e masculino nas turmas, importante para a constituição de grupos/equipas homogéneas e participação no torneio interturmas.</p> <p>Evitar situações em que a turma acaba as aulas às 13h15min e tem de aguardar até às 17h para ter EDF (esta situação acentua o absentismo e a desmotivação dos alunos).</p> <p>Também solicitamos a colocação de uma torneira ou bebedouro junto ao pavilhão, pois os alunos para beberem água, têm que entrar no balneário com todos os constrangimentos que tal situação acarreta, incluindo uma maior dificuldade no controlo dos alunos pelo professor.</p> <p><u>Maia</u> -Reforço da utilização das instalações desportivas exteriores municipais à escola (por exemplo, pavilhão municipal da Maia, pista de atletismo do estádio José Vieira de Carvalho e complexo de ginástica da Maia);</p> <p>Reformulação a título experimental do mapa de ocupação de instalações desportiva</p>
Educação Moral e Religiosa (EMR)	<p><u>Gueifães</u> - _Na sequência do referido acima, a melhoria da avaliação à disciplina de EMRC implicará, inevitavelmente, uma melhoria ao nível dos comportamentos e das atitudes.</p> <p>É importante o cumprimento rigoroso do Regulamento Interno.</p> <p>É importante que política educativa da escola defina que o comportamento é essencial e valorize as atividades (extracurriculares) como contributo importante para o sucesso educativo.</p> <p><u>Maia</u> - Continuar com o método adotado pela professora no sentido de captar o interesse dos alunos.</p>
Educação Tecnológica (ETL)	<p><u>Gueifães</u> - No 2º ciclo, o professor da disciplina deve lecionar EV e ET. As disciplinas têm pontos comuns e é importante que seja o mesmo professor a lecioná-las.</p> <p>Divisão das turmas a metade e funcionamento por turnos, de forma a compensar a,</p>



**ÁREAS DISCIPLINARES /
DISCIPLINAS**

ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

anterior, redução de dois professores na disciplina de EVT.
Redução do número de alunos por turma, doutra forma torna-se muito difícil o acompanhamento individualizado dos alunos.
Os diretores de turma devem informar os pais e encarregados de educação, nas reuniões de acolhimento de início do ano, da necessidade dos alunos se fazerem acompanhar do material escolar, serem assíduos e pontuais e cumprirem as tarefas escolares.
Promover uma maior responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento dos seus educandos, a começar pelo controle do material necessário às aulas, da sua assiduidade e do cumprimento das tarefas escolares.
Criação e dinamização de clubes escolares associados às disciplinas de EV e ET, que motivem e complementem a formação. Aproveitando os professores para esses clubes em vez de estarem a cumprir tarefas no centro de recursos ou no gabinete disciplinar.
Promover o acompanhamento contínuo e sistemático por serviços internos de acompanhamento psicológico e tutorial, que permitam identificar e agir perante problemas que ultrapassam as questões pedagógicas e didáticas.
Maia - Os resultados poderiam ser melhores se as turmas fossem desdobradas ou as aulas fossem dadas em par pedagógico, pois permitiria a realização de aulas práticas que são impossíveis de realizar com turmas de 26-28 alunos.
É fundamental manter esta disciplina, para que os alunos tenham contacto com as tecnologias básicas. Tirando as novas tecnologias informáticas há um desconhecimento total por parte dos alunos das tecnologias mais básicas

TIC (TIC)

Uma vez mais, consideramos que o rendimento académico dos alunos dos 7º e 8º às disciplinas de TIC poderia ser superior, se as turmas fossem desdobradas, uma vez que, tratando-se de aulas laboratoriais, com cerca de 30 alunos, com um nível de concentração e maturidade baixo, torna-se muito difícil o cumprimento das metas delineadas pelo MEC com o rigor pretendido.
Acresce ainda o fato da disciplina ser lecionada ao último bloco do dia, o que impossibilita uma vez mais um elevado nível de concentração/atenção.

Teatro (TEA)

Embora o sucesso tenha sido 100%, propõe-se a divisão das turmas em turnos, dado o carácter específico da disciplina. Caso o enquadramento legal não o permita, sugere-se a coadjuvância na disciplina. Esta proposta resulta do facto da leção da disciplina de Teatro implicar um grande desgaste físico e psíquico do docente

Português (PORT)

Reencaminhamento de determinados alunos para diferentes percursos escolares (Ensino Profissional/Vocacional), mais consentâneos com os seus interesses e as suas aptidões.
Diminuição, respeitando a legislação, do número de alunos por turma.
Desdobramento por turnos das turmas, pelo menos num tempo letivo, para permitir a concretização de oficinas de escrita eficazes (o ato de escrever exige prática intensiva e acompanhamento próximo e continuado, o que não se coaduna com a elevado número de alunos por turma). As competências de leitura e de escrita são transversais a todas as disciplinas e, por isso, fundamentais.
Privilegiar a leção da disciplina nos primeiros tempos de cada turno (manhã e tarde).

**ENSINO
SECUNDÁRIO**

Matemática A (MAT A)

Manter o bloco semanal de preparação de materiais comum aos professores da área disciplinar, para que possam continuar a desenvolver um trabalho colaborativo na planificação e preparação de atividades letivas, o que tem potenciado os bons resultados que têm sido alcançados.
Manter o apoio no 10º ano.
Possibilidade de coadjuvação em situações que os docentes entenderem pertinentes.
O próximo exame de Matemática A incluirá, pela primeira vez, os conteúdos programáticos dos três anos do ensino secundário. Vemos esta situação com alguma apreensão, tanto mais que verificamos, nos testes intermédios, que os alunos falharam em conteúdos dos anos anteriores. Em razão disso, parece-nos da maior relevância atribuir tempos de apoio nas turmas de 12º ano, a incluir nos horários docentes, de forma a rever estes conteúdos.
Os professores de Matemática consideram muito importante que se continue a



ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
	possibilitar a marcação de tempos de apoio aos seus alunos, de forma a permitir a realização de exercícios mais diversificados, complementando o trabalho realizado nas aulas e facilitando um atempado cumprimento do programa, contribuindo, assim, para o sucesso dos alunos
Inglês (ING)	Com vista a uma melhoria do sucesso perfeito, sugere-se a atribuição de um tempo letivo de apoio, lecionado pela própria professora aos alunos com mais dificuldades, incluído no horário da professora e da turma desde o início do ano letivo ou, em alternativa, a criação de grupos de nível.
Filosofia (FIL)	Tendo por base os resultados obtidos propõe-se que: As aulas de Filosofia não tenham sempre uma distribuição letiva no final da manhã ou tarde As aulas não sejam lecionadas em dias consecutivos As aulas do 10º ano serem preferencialmente no turno da manhã O nº de alunos por turma não exceder o total de 24 A mesma disciplina não seja sempre antecedida pela disciplina de educação física
Educação Física (EDF)	Reforço da utilização das instalações desportivas exteriores municipais à escola (por exemplo, pavilhão municipal da Maia, pista de atletismo do estádio José Vieira de Carvalho e complexo de ginástica da Maia); Reformulação a título experimental do mapa de ocupação de instalações desportiva
Física e Química A (FQ)	Estender o reforço curricular integrado no horário dos alunos ao 10º ano atendendo a que estes apresentam dificuldades na disciplina, como se pode verificar pelas médias no exame nacional, e visto que no 11º ano a frequência desse reforço é apontada como estando na origem das melhorias verificadas. Passar para o turno da manhã a componente teórica do 10º ano uma vez que se trata de alunos que estão a iniciar um novo ciclo de ensino de elevada exigência, tendo os alunos dificuldade em fazer uma adequada gestão de tempo. Em consequência passaria para o turno da tarde o 12º ano.
Biologia e Geologia (BG)	Em termos de horário dos alunos, não colocar as disciplinas de exame aos últimos tempos da manhã e da tarde; Dedicar um tempo suplementar (45 minutos) no horário do professor e da turma para apoio ao estudo;
Geometria Descritiva A (GD A)	Continuar com a implementação das aulas de apoio, no horário do professor e dos alunos, por exemplo: 10.º ano-1tempo semanal e no 11.º ano- 2 tempos; Trabalhar com a turma dividida em turnos, numa aula de 2 tempos; Atribuição da mesma sala no horário a cada turma; As salas equipadas com o respetivo material específico para a disciplina, por exemplo: esquadros, compasso, régua, transferidor, modelos e sólidos.
Economia A (ECO A)	As mesmas, atendendo aos resultados alcançados.
Geografia A (GEO A)	Limitar o número de alunos por turma, para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina, e favorecer o apoio individualizado e a realização de trabalhos práticos. Limitar o mais possível o número de níveis atribuídos a cada docente (máximo de 3 níveis) Limitar o mais possível o número de turmas atribuídos a cada docente.
História A (HIST A)	Uma vez que o desenvolvimento sistemático de atividades diversificadas na sala de aula se traduziu numa melhoria significativa dos resultados, continuaremos a realizá-las;
História A (HIST A)	Planificação rigorosa destacando os conteúdos de aprofundamento e os conceitos estruturantes nos três anos deste ciclo; Evitar: um número superior a 25 alunos por turma; a concentração das aulas em dias sucessivos e ao final do turno; Prever um bloco comum nos horários das turmas de 12º ano para possibilitar a



ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
	realização de testes a nível de escola. Criação de um bloco a lecionar na componente não letiva de apoio ao 12º ano, previsto no horário do professor e dos alunos. Solicitar ao IAVE a realização de um teste intermédio no 12º na disciplina de História A. A Área Disciplinar considera imprescindível a existência de um bloco de 90 minutos semanais na componente não letiva para planificação e preparação de materiais, que muito contribui para o sucesso dos alunos.
MACS (MACS)	Manter o bloco semanal de preparação de materiais comum aos professores da área disciplinar, para que possam continuar a desenvolver um trabalho colaborativo na planificação e preparação de atividades letivas, o que tem potenciado os bons resultados que têm sido alcançados. Manter o apoio no 11º ano, de forma a preparar os alunos para o exame nacional devido ao grau de complexidade e extensão dos conteúdos programáticos. Possibilidade de coadjuvação em situações que os docentes entenderem pertinentes. Os professores de Matemática consideram muito importante que se continue a possibilitar a marcação de tempos de apoio aos seus alunos, de forma a permitir a realização de exercícios mais diversificados, complementando o trabalho realizado nas aulas e facilitando um atempado cumprimento do programa, contribuindo, assim, para o sucesso dos alunos.
Desenho A (DES A)	- Trabalhar com a turma sempre dividida em turnos; -Atribuição da mesma sala no horário a cada turma; -De preferência, a mesma sala para as mesmas disciplinas. -As salas equipadas com o respetivo material específico para cada disciplina, por exemplo: cavaletes de desenho e mais modelos:
História Cultura das Artes (HCA)	Atribuição da mesma sala no horário a cada turma; -As salas equipadas com computadores e videoprojector, no mínimo em 4 tempos letivos.
História B (HIST B)	
Literatura Portuguesa (L POR)	
Química (QUI)	
Física (FIS)	Não
Biologia (BIO)	Manter a planificação ajustada pelos professores da área disciplinar relativamente à redução da carga horária da disciplina ocorrida há dois anos.
Psicologia B (PSIC)	Não
Economia C (ECO C)	As mesmas, atendendo aos resultados obtidos.
Sociologia (SOC)	As mesmas, atendendo aos resultados obtidos.
Espanhol (ESP)	Dado que as taxas de sucesso a nível de escola se mantêm praticamente inalteradas, é de manter o esquema organizacional da disciplina.
Espanhol (ESP)	De referir que, apesar de não ser lecionado na Escola a nível oficial, houve alunos de Espanhol nível 5 (continuação) que frequentaram as aulas de Espanhol nível 2 como alunos externos, para se prepararem melhor para o exame que realizaram no final do ano letivo.



ÁREAS DISCIPLINARES / DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS
Geografia C (GEO C)	Limitar o número de alunos por turma, para prevenir a ocorrência de situações de indisciplina, e favorecer o apoio individualizado e a realização de trabalhos práticos. Limitar o mais possível o número de níveis atribuídos a cada docente (máximo de 3 níveis) Limitar o mais possível o número de turmas atribuídos a cada docente.
Oficinas Multimédia (OFM)	
Educação Moral Religiosa (EMR)	
Oficina de Artes (OFA)	Trabalhar com a turma sempre dividida em turnos, pois a disciplina é essencialmente prática e os alunos precisam do apoio do professor individualmente. Atribuição da mesma sala no horário a cada turma, os alunos precisam de guardar os materiais e trabalhos na sala. De preferência, a mesma sala para as mesmas disciplinas.
Aplicações Informáticas (A INF)	A formação das turmas deverá tender para um rácio nunca superior a 2 alunos/computador (máximo 28 alunos). A estratégia encontrada este ano letivo pela direção, em última análise, deverá ser replicada no próximo ano letivo.

Da leitura das propostas de estratégias apresentadas na tabela 3.6, a Equipa gostaria de destacar o facto de os diferentes grupos disciplinares terem dado contributos bastante positivos através da definição de estratégias organizacionais concretas com vista à melhoria dos resultados.

Do conjunto de estratégias apresentadas, constata-se que a grande maioria poderá estar dependente da criação e/ou reforço de condições organizacionais específicas. Logo, a Equipa considera-as merecedoras de uma atenção particular por parte dos diferentes elementos do Conselho Pedagógico, pois além da sua compreensão, é necessário refletir sobre a possibilidade de as colocar em prática no próximo ano letivo. São elas as seguintes:

ESTRATÉGIAS

1º CICLO

- Funcionamento da biblioteca durante o período de almoço
- Organização de Apoio educativo para dar resposta a grupos diferenciados;
- Apoio ao estudo em coadjuvação de modo a apoiar alunos em dificuldades pontuais
- Afetação do professor titular de turma durante o horário da Oferta Complementar e expressões, para apoio fora da sala de aula a alunos da sua turma
- Constituição de turmas de nível;
- Criação de clubes
- Rentabilização do professor de apoio para o desenvolvimento de clubes/
- Afetação do professor de apoio para Expressão dramática como forma de desenvolver o gosto pela leitura



ESTRATÉGIAS

2º e 3º CICLOS

- Funcionamento da biblioteca/CRE em permanência;
- Funcionamento das disciplinas de carácter mais prático em desdobramento
- Encaminhamento de alunos com retenções sucessivas para percursos alternativos
- Redução do nº de alunos por turma de acordo com os normativos legais;
- Turmas com casos de indisciplina a funcionarem em determinadas situações em coadjuvação
- Distribuição da carga horária das disciplinas de modo “regular” evitando-se que a mesma disciplina seja lecionada em dias consecutivos e sempre à mesma hora.
- Implementação de aulas de recuperação nas turmas onde se registe maior insucesso e/ou a cooptação de professores na sala de estudo, nas disciplinas com maior taxa de insucesso, para apoio a trabalhos de casa e esclarecimento de dúvidas
- Afetação de apoio ao estudo no 6º ano ao professor de matemática
- Reforço da carga para Inglês e matemática e português
- Criação e dinamização de clubes
- Frequência dos apoios: reformulação dos princípios
- -Apoios para alunos que efetivamente se mostrem interessados e empenhados em ultrapassar as dificuldades
- Funcionamento da disciplina de CNA do 2º ciclo, bloco de 90 min em desdobramento
- Constituição de turmas em equilíbrio de género

SECUNDÁRIO

- Funcionamento da disciplina de português 45 min em desdobramento – oficina de escrita
- Funcionamento das disciplinas de carácter mais prático em desdobramento
- Reforço curricular para as disciplinas de Inglês, Matemática, Físico Química, História A
- Coadjuvação em disciplinas que se considere pertinente
- Distribuição da carga horária das disciplinas de modo “regular” evitando que a mesma disciplina seja lecionada em dias consecutivos e sempre à mesma hora.
- Redução do nº de alunos por turma de acordo com os normativos legais;
- Encaminhamento de alunos para percursos alternativos

4. RECOMENDAÇÕES

A equipa gostaria de salientar a colaboração demonstrada por todos os professores do agrupamento neste processo de monitorização do sucesso académico

A Equipa, por último, gostaria de fazer algumas recomendações ao Conselho Pedagógico destacando o seguinte:

- necessidade de uma análise do relatório, privilegiando as estratégias apresentadas pelos docentes, dado que existem propostas exequíveis e que podem contribuir para a melhoria dos resultados;
- por muitos grupos disciplinares, abrangendo todos os níveis de ensino, foi apontado o comportamento dos alunos em sala de aula como obstáculo à obtenção de melhores resultados. Perante este problema a equipa reitera a necessidade de o Conselho pedagógico refletir sobre esta temática de modo a ser possível encontrar soluções que permitam uniformizar condutas e procedimentos a adotar em todo o agrupamento. De modo a



PAR - Projeto de Avaliação em Rede

contribuir para a resolução deste grave problema a equipa considera pertinente as propostas apresentadas por dois grupos disciplinares:

- realização no início do ano de reuniões entre o diretor e os encarregados de educação com vista a implicar/responsabilizar os mesmos no cumprimento das regras definidas no Regulamento Interno.
- reformulação do papel do gabinete disciplinar e das tarefas nele realizadas, quando um aluno é encaminhado.
- uma reflexão sobre formas concretas de promover um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida dos seus educandos. Para este problema a equipa sugere por exemplo a realização de uma ação de formação parental de carácter prático onde, entre outros aspetos, se explique formas de ajudar o aluno a estudar.
- a equipa sugere para o próximo ano letivo e de forma a resolver problemas relacionados com indisciplina desenvolver o projeto de avaliação em rede (PAR) através da subárea 5.3 Comportamento e disciplina através da constituição de outra equipa de trabalho.

Por fim, sugere-se que este relatório seja divulgado, através das coordenações dos departamentos curriculares, aos docentes do Agrupamento.

Maia, 14 de julho de 2014



ANEXOS -VALORES DE REFERÊNCIA

1º ciclo		Português	Matemática	Estudo do Meio
1º Ano	%	85,1	88,4	98,3
	Média	3,5	3,6	4,0
2º Ano	%	85,1	88,4	98,3
	Média	3,5	3,6	4,0
3º Ano	%	89,8	84,7	96,9
	Média	2,8	2,7	3,1
4º Ano	%	94,3	84,1	95,5
	Média	2,8	2,7	2,9

2º ciclo		Português	Inglês	História e Geografia de Portugal	Matemática	Ciências Naturais	Educação Visual	Educação Tecnológica	Educação Musical	Educação Física	Educação Moral e Religiosa
5º Ano	%	85,0	78,3	87,3	74,9	88,0	100,0	98,2	99,4	99,4	100,0
	Média	3,2	3,2	3,4	3,2	3,2	3,7	4,0	3,8	3,9	4,3
6º Ano	%	85,0	78,3	87,3	74,9	88,0	100,0	98,2	99,4	99,4	100,0
	Média	3,2	3,2	3,4	3,2	3,2	3,7	4,0	3,8	3,9	4,3

3º ciclo		Português	Inglês	Francês	História	Geografia	Matemática	Ciências Naturais	Físico-Química	Educação Visual	Educação Tecnológica	TIC	Educação Física	Educação Moral e Religiosa	Teatro	Dança
7º Ano	%	82,0	89,4	91,9	91,1	90,0	61,8	84,8	88,3	97,2	98,9	98,2	99,7	100,0	100,0	
	Média	3,2	3,6	3,7	3,5	3,5	3,0	3,3	3,4	3,8	3,8	3,7	4,0	4,2	4,3	
8º Ano	%	82,0	89,4	91,9	91,1	90,0	61,8	84,8	88,3	97,2	98,9	98,2	99,7	100,0	100,0	100,0
	Média	3,2	3,6	3,7	3,5	3,5	3,0	3,3	3,4	3,8	3,8	3,7	4,0	4,2	4,3	4,3
9º Ano	%	75,0	79,8	80,4	86,2	90,6	59,1	86,5	83,8	98,2	98,0	99,4	99,4	100,0		
	Média	3,1	3,4	3,3	3,4	3,5	2,9	3,3	3,3	3,6	3,9	3,8	4,1	4,3		



Ensino Secundário		Português	Inglês	Filosofia	Educação Física	Matemática A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Geometria Descritiva A	Economia A	Geografia A	História A	Matemática Aplic. às C. Sociais	Espanhol	Desenho A	História da Cultura e das Artes	Educação Moral e Religiosa	
10º Ano	%	86,6	90,5	91,2	100,0	82,7	74,3	91,2	62,0	100,0	63,0	75,7	84,8	100,0	100,0	100,0		
	Média	127,0	143,0	136,0	159,0	127,0	126,0	136,0	118,0	155,0	107,0	112,0	132,0	146,0	155,0	162,0		
		Português	Inglês	Filosofia	Educação Física	Matemática A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Geometria Descritiva A	Economia A	História B	História A	Geografia A	Matemática Aplic. às C. Sociais	Espanhol	Literatura Portuguesa	Desenho A	História da Cultura e das Artes
11º Ano	%	86,6	90,5	91,2	100,0	82,7	74,3	91,2	62,0	100,0		75,7	63,0	84,8	100,0		100,0	100,0
	Média	127,0	143,0	136,0	159,0	127,0	126,0	136,0	118,0	155,0		112,0	107,0	132,0	146,0		155,0	162,0
		Português	Educação Física	Matemática A	Biologia	Física	Química	Aplicações Informáticas	Inglês	Psicologia B	Economia C	Sociologia	História A	Geografia C	Desenho A	Oficina de Artes	Oficinas Multimédia	
12º Ano	%	93,4	100,0	78,8	100,0	100,0		100,0	100,0	100,0	100,0	98,4	89,3	100,0	100,0	100,0		
	Média	132,0	170,0	127,0	164,0	148,0		181,0	182,0	152,0	154,0	151,0	118,0	135,0	169,0	159,0		